

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DE ALGURES PARA ALGUÉM

A terra e a arte de Aquilino

por JAIME CORTESÃO

Lá por meados de Setembro, quando a uva acaba de pintar e o maranteu, prestes a demandar outras paragens, remata as saborosas refeições na espessura da figueira, fomos de visita à Beira-Alta e a sua mais forte expressão literária de todos os tempos, — Aquilino

no Ribeiro. Animava-nos o secreto desejo de buscar na terra algumas das raízes do escritor.

A Beira-Alta, apesar da mais beirra das três Beiras, esbate-se à sua volta nos matizes das demais províncias que a vizinham. Além da Beira-Litoral e da Beira-Baixa, a Beira-Alta debruça-se numa Beira-Trasmontana, doutra Durense e até, perdõe-se este neologismo geográfico, numa Beira minhota, a do vale de Lafões, regada pelo Vouga e onde a paisagem exuberante, marcada pela vinha de enforcado, o vinho verde, o tipo da morada e do próprio habitante recorda irresistivelmente o Minho.

Entrámos pelo portal minhoto: por Viseu e Lafões. Acolheu-nos com fidalga hospitalidade o professor, arqueólogo e etnógrafo, Cristovão Moreira de Figueiredo.

(Continua na 3.ª página)

Os democráticos esperam ganhar a eleição presidencial nos E. U.

NOVA YORK, 9. — As cidades de Filadélfia e Indianapolis elegeram, ontem, «maiores» democráticos. Em Filadélfia, o «maior» democrático Richardson Dilworth foi reeleito, batendo o seu adversário republicano, que fizera uma campanha eleitoral excepcionalmente vigorosa.

Em Indianapolis o «maior» anterior era republicano. A administração era republicana aqui há 4 anos. Todavia, o democrático Philip Bait bateu o adversário e foi eleito, apesar daquele ter tido o apoio da administração Eisenhower.

Os chefes do Partido Democrático prevêem, com grande satisfação, ganhos ainda maiores nas eleições nacionais do próximo ano, com um presidente democrático instalado, mais uma vez, na Casa Branca. — (F. P. e R.).



«Glen» e «Rocky», as duas raposinhas gêmeas do Zoo de Londres que nasceram em Abril, aparecem aqui, com ar friorento, num agasalho de circunstância que as preserva das inclemências do tempo, bastante rigoroso este Inverno na Grã-Bretanha

A inclinação do generalíssimo Franco para a restauração monárquica em Espanha parece ter fortalecido a sua posição política

MADRID, 9. (De Hancy Buckley, correspondente da Reuter) — No momento em que o general Francisco Franco entra no vigésimo ano como chefe do Estado espanhol, a sua inclinação para uma restauração da monarquia parece ter-lhe fortalecido a posição política.

Três dias antes de ter completado dezanove anos de poderes supremos, foi-lhe feita uma das melhores recepções que, até hoje, teve em Barcelona, quando ali chegou para uma estadia de um pouco mais que duas semanas. Os seus próprios partidários ficaram surpreendidos pela maneira como o povo de Barcelona acorrera às ruas, em face da desconfiança normal de Barcelona para com todos os governos madrilenos, fosse qual fosse a sua constituição política.

Isso levou os observadores políticos madrilenos a deduzirem que a sua inclinação para a restauração da monarquia na pessoa do jovem príncipe João Carlos tem a simpatia da nação, a qual, segundo acreditam, consideram como possível de aumen-



A princesa Margarida não interrompeu os seus deveres oficiais depois da sua dramática renúncia. Vemo-la aqui, sorridente, a conversar com um empresário londrino, durante o espectáculo que reuniu, no Victoria Palace, algumas «estrelas» de variedades. A Princesa volta a sorrir, mas vemos como o seu sorriso está velado de melancolia

A doença de Eisenhower deu origem a uma luta acesa nos bastidores da política americana

por WARREN HODGES

Segundo um relatório enviado de Bonn à Secretaria de Estado, o chanceler Adenauer teve, no Kremlin, o seguinte diálogo com Kruchchev:

Adenauer: Não podeis duvidar das intenções pacíficas dos Estados Unidos. Em Genebra tivemos ocasião de conhecer o presidente Eisenhower. Podeis ter confiança nele.

Kruchchev: Mas nós não alimentamos a menor desconfiança em relação a Eisenhower. E' Nixon que nos inquieta.

Adenauer: Nixon é uma personagem de segundo plano. E' o vice-presidente dos Estados Unidos.

Kruchchev: Precisamente o que era Truman.

Este diálogo travou-se uma semana antes do ataque cardíaco do Presidente. E' preciso, porém, dizer que não são só os Russos a manifestar, em relação a Nixon, uma inquietação visível. Na campanha presidencial de 1952, os chefes democráticos diziam já: «Entre Nixon e a Casa Branca há o obstáculo insignificante de uma crise de coração». A profecia confirmou-se.

O estado de saúde do Presidente, apesar dos boletins médicos optimistas, é precário. Teve de ser transportado, no leito, do quarto para o terraço do hospital de Denver para receber as pessoas que acorreram a felicitá-lo, quando fez 65 anos. Em Washington há quem diga que «Ike» tem dificuldade em andar e que sofre de uma flebite. Terá, portanto, de estar imobilizado, possivelmente na cama, alguns meses.

Em Denver, onde o adjunto do presidente, Sherman Adams, instalou provisoriamente os seus serviços, os médicos são os árbi-

(Continua na página seguinte)

A tragédia do escultor apaixonado

ITZEHOE (Alemanha Ocidental, 9. — O escultor, Herst Buchholz, de 39 anos de idade, suicidou-se, na prisão desta cidade, no dia do seu aniversário natalício, apenas alguns dias antes da data marcada para o seu julgamento, sob a acusação de ter assassinado o marido de sua amante. A tragédia ocorreu, ontem, na prisão de Neumuenster, na província de Schleswig, Holstein, segundo anunciou, hoje, em Itzehoe, o procurador público. — (R.).

Crise política na Argentina onde se fala da possível renúncia do chefe do Governo provisório

BUENOS AIRES, 9. — O chefe do Governo provisório, general Lonardi, teve, ontem, uma reunião com os ministros e vários chefes militares. É a segunda reunião deste género, no espaço de 48 horas. Não foi publicado nenhum comunicado nem dada qualquer informação, no final da reunião, o que provocou certa ansiedade nos meios políticos e originou as mais variadas e desencontradas notícias. Chegou, mesmo, a correr que o Presidente Lonardi encararia a possibilidade de se demitir.

Por outro lado, em virtude do descontentamento dos consumidores que protestam contra o aumento do preço de certos artigos e outros produtos de primeira necessidade — nomeadamente a enorme subida que teve o preço do café —, o Ministério do Comércio publicou um comunicado convidando os industriais e comerciantes a não aumentarem os preços senão o estrito necessário.

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA



Continuam as aventuras do pequeno gato nosso amigo que há dias vimos no «papel» de James Cagney... Hoje, aqui o temos na sua nova «criação»: com ar atento e inteligente, orelha arrebitada, o pequeno gato escreve, solenemente, uma carta, á máquina...

As consequências da demissão do Presidente Café Filho

RIO DE JANEIRO, 9. — O presidente da Câmara Federal, Carlos Luz, assumiu as funções de presidente da República, interino. A Câmara tomou, ontem, conhecimento, na calma mais absoluta, da nova situação e ouviu o presidente da Assembleia ler a carta em que o presidente Café Filho lhe comunicava a sua decisão.

Segundo os observadores, o chefe do Estado, interino, procederá, em breve, a uma modificação no Governo devido à demissão do ministro da Guerra,

Teixeira Lott. O conselho de ministros foi convocado para hoje. — (France Presse).

Os resultados definitivos da eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 9. — São os seguintes, os resultados definitivos da eleição presidencial:

Kubitchek de Oliveira — 2.678.345 votos; Juarez Távora — 2.543.067; Ademar de Barros — 2.188.781; Plínio Salgado — 697.431. Vice-presidentes: João Goulart — 3.413.651; Milton de Campos — 3.253.194; Danton Coelho — 1.127.107. — (France Presse).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A doença de Eisenhower

(Continuação da página anterior)

tros da situação. Antes de tratar com o Presidente qualquer assunto importante os membros do Governo perguntam a sua opinião. «Ike» não soube, durante muito tempo, da saída da delegação francesa da O. N. U. e só tarde tomou conhecimento dos relatórios pessimistas das visitas que fizeram ao Cairo e Belgrado, os srs. Allen e Murphy.

O que «Ike» ainda ignora

Ninguém quis assumir a responsabilidade de lhe comunicar o que se passou com a venda de armas soviéticas no Médio Oriente, nem sobre o protesto do general Gruenther, justificado pela retirada das forças francesas da Europa para o Norte de África e pelas reduções nos efectivos militares da Grã-Bretanha. São notícias que se não dão a um doente de certa gravidade.

Além destas notícias, há episódios da política interna, manifestações de rivalidade pessoal que ele não está em condições de arbitrar. Em 11 de Outubro, o vice-presidente Nixon foi a Denver, a fim de esclarecer a situação, pois, depois da doença do Presidente, viu a sua autoridade contestada pelo triunvirato Adams-Brownell-Humphrey. Nixon tinha resolvido dizer ao presidente, abertamente, que não assumiria a responsabilidade de uma política de que discorda.

A intervenção de «Mamie»

Para evitar que isso aconteça, Adams chamou a Denver o grande cardiologista de Boston, White, que está a orientar o trabalho do Presidente. White disse ao vice-presidente que não assumia a responsabilidade do que pudesse acontecer se ele levasse por diante a sua intenção. Qualquer choque emocional podia ser prejudicial a Eisenhower, e Mamie interveio na discussão para acusar Nixon de querer matar o marido. O vice-presidente retirou-se, limitando-se a apertar a mão do Presidente.

Depois de regressar a Washington passou, porém, à ofensiva. Auxiliado pelo seu amigo David Lawrence, categorizado colaborador do «Herald Tribune», conseguiu que este publicasse um artigo aludindo à possibilidade de se renovar, em 1956, a lista Eisenhower-Nixon. Nesse artigo dizia-se: «Os Americanos sabem já qual é o estado de saúde do Presidente. Se quiserem reeleger-lo, aceitando que Nixon lhe suceda no caso de ele não completar o seu mandato, devem dizê-lo, o mais depressa possível».

A atitude de Foster Dulles

O plano do vice-presidente e do seu amigo Lawrence é subtil. O primeiro quer colocar o povo americano no segredo da sua po-

VIDA MUNDANA

DR. HUMBERTO VALENZUELA No avião da T. A. P. seguiu hoje para Madrid o dr. Humberto Valenzuela, presidente do Lions Internacional, que há dias se encontrava em Lisboa.



sição que é difícil, obrigado a renunciar às suas ambições para poupar o presidente. Vão os Americanos, em Novembro de 1956, provocar uma recaída de Eisenhower, recusando-se a reeleger-lo? Ora se Nixon volta a ser vice-presidente, é quase certo que será ele o sucessor de Eisenhower.

A doença deste suscita outros graves problemas. Na prática, Foster Dulles partiu para Genebra sem instruções precisas sobre o que tinha a fazer. «Ike», desconhecendo o que vai pelo Mundo, não estava em condições de lhe fornecer. E o triunvirato Adams-Brownell-Humphrey ignora a política externa americana. De resto, o secretário de Estado não aceitaria indicações suas. O discurso que Dulles proferiu em Miami, perante a Legação Americana, não foi visto previamente por ninguém.

O risco de haver duas políticas

Nesse discurso o secretário de Estado voltou a ocupar-se do seu tema favorito: a libertação dos satélites, tema posto de parte depois da reunião de Julho. Há quem atribua a Dulles a intenção de visitar Moscovo, depois da segunda conferência de Genebra a fim de pôr as cartas na mesa diante dos Russos. O triunvirato Adams-Humphrey-Brownell, que paralisou os movimentos de Nixon, não pode fazer o mesmo à política externa de Dulles. Para o conseguir só haveria um processo: afastá-lo, conseguindo a sanção de Eisenhower. Esta eventualidade é inconcebível.

A situação nos Estados Unidos, depois do golpe de Estado de Adams, é difícil pois a América arrisca-se a ter, no futuro próximo, duas políticas externas, a da Secretaria de Estado e a dos restantes membros do gabinete, que dizem agir em nome do Presidente, e duas políticas internas, a do vice-presidente Nixon e a de Adams, a eminência parda da Casa Branca. Esta situação bem poderá provocar um escândalo quando o Congresso voltar a reunir-se, pois ninguém acredita que os democratas a não aproveitem para extrair dela benefícios eleitorais valiosos.

As comemorações da data do armistício

Do programa das cerimónias que se realizam em Lisboa, no dia 11 do corrente, consta, também, a deposição, pelas 11 horas, de um ramo de flores, na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, pelo sr. ministro da Marinha. A guarda de honra será feita por uma companhia de Marinha, com bandeira e banda de música, e junto do referido Monumento postar-se-ão quatro sentinelas da mesma corporação.

Uma delegação dos antigos combatentes franceses participará nas cerimónias portuguesas, no cemitério do Alto de São João. Em seguida, às 10 horas, haverá missa solene, na igreja de São Luís dos Franceses, celebrada pelo padre d'Aussac, na presença do embaixador de França, do consul e de antigos combatentes franceses. Às 11 e 30, realizar-se-á a habitual cerimónia no consulado de França, junto da placa em que estão gravados os nomes dos Franceses residentes em Lisboa que pereceram no campo de honra, durante as duas últimas guerras. O embaixador assistirá ao acto, na presença dos delegados dos antigos combatentes franceses, portugueses e belgas. Às 20 e 30, os antigos combatentes reunir-se-ão num banquete de confraternização, no Circulo Eça de Queiroz. Os Antigos Combatentes Franceses far-se-ão também representar na cerimónia tradicional junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Liberdade. A esta manifestação, associar-se-á a embaixada de França que fará depor uma coroa de flores pelo adido militar francês, coronel d'Abboville.

*

A direcção da União dos Inválidos de Guerra convidou todos os seus associados para comparecer no próximo dia 11, no portão principal do cemitério Oriental, pelas 9 e 30, e, pelas 10 e 30, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, a fim de presenciarem os actos comemorativos do aniversário do Armistício.

Agredido e roubado

EVORA, 8 — Os jornaleiros irmãos Jorge Raul e Vitorino Diogo Marreiros, de 24 e 21 anos, respectivamente, solteiros, daqui naturais, moradores na Azinhaga de Santo António, assaltaram com outros indivíduos o empregado da secretaria notarial desta cidade, sr. José Homem Borges Rodrigues, casado, de 43 anos, a quem roubaram a quantia de 2.000\$00, o chapéu e a gabardine, depois de o agredirem barbaramente, na ocasião em que seguia para a sua residência pelas portas da Lagoa.

O agredido apresentou queixa á P. S. P.

Os médicos escritores vão reunir-se numa conferência na Riviera italiana

Não se pode dizer que a ideia não seja simpática, mas se todas as ideias simpáticas tivessem sempre de triunfar, o Mundo de hoje, no volver de tantos séculos, seria por certo melhor.

Os médicos escritores italianos, cuja associação, a A. M. S. I., transporeceu em 1951, na velha capital de Piemonte, a quando da «Exposição Internacional das Artes Médicas» de Turim, e foi tomando corpo sucessivamente nas reuniões nacionais de Rapallo (Agosto de 1951), de Milão (Fevereiro de 1952), de Turim (Dezembro de 1952), etc., persistem em levar a efeito uma reunião dos médicos escritores mundiais.

San Remo, a formosa estância de Inverno da Riviera italiana ocidental, vai ver desfilar no intervalo dos seus torneios desportivos e das suas manifestações culturais, o «fior fior» dos estilistas europeus e americanos que alternam o uso da sua caneta de tinta permanente, com o do gume do seu bisturi, o do campo do seu microscópio ou o do branco e negro das devassas radioscópicas, etc.

As páginas da sua revista «La Serpe», que de símbolo da Medicina passou a arauto das suas virtudes literárias, vai proclamar, não já só a excelência dos nacionais que nela colaboram, como também as dos estrangeiros que se preparam para a visitar e trazer o seu óbolo artístico ao engrandecimento e esplendor das Belas Letras.

Entre os primeiros passam figuras como as do senador A. Spallucci, de Roma, seu actual presidente, A. Denti, duque de Pirajno, seu vice-presidente, Tumati, prêmio Viareggio, director de «La Serpe», prof. Nasi, secretário do Congresso, de Novara, Zanelli, de Bolonha, Magri, de Milão, Buccafusca, de Nápoles, e tantos, tantíssimos outros.

Entre os segundos, vêm, por certo, pela França, o decano das letras, Georges Duhamel, a quem já se anuncia a oferta da Presidência de Honra, Luc Durtain e Maurice Delort, do «Groupe des Écrivains Médecins Français», e de Espanha, Don Carlos Soler, e Fernan Perez, respectivamente, presidente e secretário da «Asociación de Médicos Escritores y Artistas», de Madrid.

E Portugal? Acaso o nosso País, de cujo seio médico tantos nomes do passado surgiram no céu azul da literatura, esmaltando-o com es-

telas de primeira grandeza, se desinteressará desse acontecimento, que tendo foros de mundial, pelo cosmopolitismo dos seus concorrentes, tem acima de tudo um alto significado cultural e artístico do mundo latino?

Não é possível. A nova geração, onde tantos nomes marcam uma posição de destaque, entre arrancadas que valem perante o Mundo que nos espreita e inveja, a ideia não pode deixar de levar até à formação de um núcleo, de alto valor representativo, não se resignando assim a uma apática indiferença, que a diminuiria no conceito mundial das letras.

Surpreendemos, sem querer, certos gestos, escutamos já certos rumores, que nos asseguram essa digna representação.

Tão-pouco nos não admirará de ver surgir também em Portugal uma «Associação dos Médicos Escritores Portugueses» que vá desfaldar no azul dos mares da Liguria a Cruz de Cristo que encimava os mastros das caravelas, e agora rutilará nas asas do Pensamento lusitano.

De um País que sempre deu ao Mundo exemplos de fé, de constância, de tenacidade, de nobre orgulho e de desejo sincero de engrandecimento pátrio, não podemos esperar senão que de uma classe que tanto o abrilhanta no campo literário, saia uma afirmação do seu valor e das suas virtudes culturais.

DA M. BEAST
RESTAURANTE-BAR-BOITE
PRIMA DA CONCEIÇÃO DO CAIS

Apresentam em alguns momentos de Fado
DEOLINDA RODRIGUES
Brevemente a grande Vedeta da canção francesa
LINE ANDRÉS
Aviso: As pessoas que jantarem não estão sujeitas ao consumo obrigatório da noite (Adultos)

TRACIDE
ROTE DE LUXO
RESTAURANTE



“VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA” DIZ

Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cutis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: “Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza.”

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE LUX

Agora em três tamanhos:
Gigante: 9\$00
Normal: 5\$50
Minor: 3\$00



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVÉM

O problema da restauração em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

mo encontra-se actualmente vigoroso e de ótima disposição. Boatos que correram, recentemente, segundo os quais não se encontrava bem e teria de se submeter a uma perigosa operação, foram provocados pelos contactos entre um ministro do Gabinete e um cirurgião de Barcelona. Esses contactos, porém, nada tiveram a ver com o general e os boatos eram infundados.

A incógnita do futuro

A tentativa do general Franco de restaurar a Monarquia na pessoa de um jovem príncipe, especialmente treinado para o seu lugar durante muitos anos, é aquela espécie de iniciativa arrojada tão simpática para os Espanhóis. Nem todos os seus partidários gostam da ideia, nem, tampouco, aqueles monárquicos que insistem em que D. João, o pai, fosse o rei e não seu filho.

No dia em que o general Franco iniciou o seu 20.º ano como chefe do Estado espanhol, José Felix de Lequerica, proeminente figura financeira de Bilbao e antigo embaixador em Washington, escreveu no jornal de Barcelona, «La Vanguardia»: «O regime de Franco não é uma ditadura, mas um sistema. Não existe razão pela qual deveríamos alterá-la por outro regime de êxito duvidoso. No Portugal contemporâneo, um general eminente sucedeu a outros.

Aqueles que criticaram o desejo de Lequerica para a continuação do actual sistema sob outro general, depois da morte ou do afastamento de Franco, salientaram, contudo, as vantagens de se fundirem as novas ideias do actual regime com os velhos valores da Monarquia.

Esses críticos consideram que o perigo da Monarquia fazer reviver condições político-sociais antiquadas é muito pequeno. Os sindicatos com 9 milhões de filiados — afirmam — são, hoje, uma poderosa força social no país e um obstáculo a qualquer regresso ao passado.

Afirmam, também, que mesmo os próprios oficiais do Exército estão, agora, a ser escolhidos das classes mais modestas, porque os baixos salários do Exército espanhol não convidam os jovens das famílias distintas de Espanha a entrarem para o serviço da nação. Uma tal modificação deverá, provavelmente, ter consequências políticas e sociais de importância numa nação onde o papel do Exército é de considerável importância. — (R.).

Encerrou-se hoje a reunião luso-espanhola de Endocrinologia

Encerrou-se hoje a II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia. As 9 e 30 houve na sala magna da Faculdade de Medicina, uma sessão presidida pelo sr. Gregório Marañón, que era ladeado pelos srs. prof. dr. Celestino da Costa e dr. Tavares de Sousa.

Foram apresentadas dezoito comunicações tendo falado, entre outros os srs. drs. Mateo Gallego, R. Lope Palacios, E. Lopez Vidriero, Iriarte Peixoto, David Ferreira, Mário Fernandez, Bragança Pendor, Inácio Salcedo, Rosário Dias, P. Castro, Martinho do Rosário, C. Costi, A. Lopez Herce, F. Poroven, Nuno de Medeiros, Maria Luisa Herreros e Manuel Pinheiro Hargreaves.

Os trabalhos terminaram cerca das 13 horas. Na chancelaria da embaixada de Espanha efectuou-se depois, um «cocktail» oferecido pelo ministro-conselheiro daquele país aos congressistas espanhóis e portugueses.

As 15 horas os componentes do Congresso reuniram-se para apresentação de novas comunicações. A tarde realizou-se uma reunião conjunta dos conselhos directivos das Sociedades Espanhola e Portuguesa de Endocrinologia. As 21 e 30, efectua-se um jantar de gala para encerramento dos trabalhos científicos de tão importante reunião.

A industria hoteleira e a protecção do Estado

Hoje, pelas 15 horas, as subsecções de Política e Administração Geral e de Finanças e Economia Geral da secção de Interesses de Ordem Administrativa, da Camara Corporativa, tendo agregados os procuradores professor Inocencio Galvão Teles e industrial hoteleiro Alexandre de Almeida, começaram os seus trabalhos de apreciação do projecto de decreto-lei interpretativo e complementar da lei n.º 2073, para protecção da industria hoteleira e possibilidade do seu desenvolvimento progressivo, que o Governo enviou àquela Camara, para consulta, nos termos do artigo 105.º da Constituição Política.

Educação de adultos

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede do Grupo «Os José de Portugal», na Rua Castilho, 17-1.ª, uma conferência em que o sr. José Francisco Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, versará o tema, «Vantagens da Campanha Nacional de Educação de Adultos».

De algures para alguém

(Continuação da 1.ª página)

Se aqui estampamos o nome benemérito desse homem, que tem costela e flama de Leite de Vasconcelos, não é por mera gratidão de amigo e português, mas porque ele representa o tipo do luso de Entre-ambas as províncias do Minho e Beira. Sem deixar de ser intrinsecamente beirão, há nele qualquer coisa de terno, de aberto e lírico, que já nos fez chamar-lhe o minhoto de Beira.

O caso de Aquilino é diferente. Este é, por contraste bravo, beirão das alturas até à raiz cubica. E' para lhe compreender certa rudeza de alma, negrume de juízos, realismo feroz, gosto e jeito desabrido de vincar opiniões contrárias, parece-nos útil considerar-lhe o ninho de aquila, o áspero planalto, onde lhe cresceram os remígios e encurvaram as garras. Tivemos a fortuna de fazer da sua casa da Soutosa o centro irradiante de pesquisa ao que havia de mais característico entre o Paiva e o Távora, entre Lamego e Vila Nova de Paiva, sobre o chão das serras da Lapa e Nave.

A moradia de Aquilino, a 850 metros de altitude, é uma espécie de Terra da Promissão, ao cabo dos desertos. A terra de planalto, á volta, é seca, áspera, e tão carregada de penhas grandiosas e redondas — rochas arrebanhadas, como se nos encontrássemos a meio duma floresta de turvalhos megalíticos, que ao descer duma dessas massas glaciárias dos primórdios do planeta, houvessem petrificado.

A planura paira e pende sobre as vertentes dos rios, que irradiam em torno. Para ali chegar, vindo dos quatro ramos, atravessam-se os cursos altos do Vouga, do Paiva, do Távora e de mais que um tributário do Mondego. No céu alto cursam as águas e o vento cantil da Estrela, carregado com o frio da montanha. Na terra, recoberta de piorno e urzes, correm as lebres e as perdizes; cava-se o fôjo do lobo e da raposa. E de noite, se pomos olhos no céu límpido e profundo, empolga-nos um misto de assombro e de terror sagrado. Sobre nós palpitam vias láteas e pululam mundos faiscantes. E' como se o Deus do Velho Testamento surgisse lá no fundo, envolto na sarça ardente do Universo, em plena criação.

Jamais vi construções mais sólidas, rudes e escuras de tempo e do granito, que, por exemplo, as de Peva, ou aquelas de Ariz, encostadas às penedias, fazendo corpo com elas, como se um canteiro ciclópico as hovesse talhado na mesma fraga.

Mas, recolhidos à vivenda de Aquilino, cercada pela quinta, onde as fruteiras pendem carregadas de pomos e os pinheiros e castanheiros dão sombra tutelar, as Terras do Demo, pregoadas pelo

escritor, pareceram-nos mera hipóbole e enfeite literários. Ali o ar é fino e alacre como um vinho velho; a água de mina e fraga é pura e afaga o paladar; e a batata macia e saborosa, o leite suco, os frutos sazonados num céu puríssimo, e o mel das flores da serra não tem igual. A casa onde não faltam velhos livros e tábuas ou telas de bom pincel, parece um ninho afogado entre arvoredos, glicínias e vinha virgem.

As tilias plantadas pelo escritor no espaçoso terreiro, à entrada da casa, já, de crescidas, formam cupula e dão sombra sobre os bancos de encosto. E até um São Pedro de granito, assente num soco alto; vela, de chaves na mão, pelo recato desse doce e esconso, recanto de paraíso.

A primeira visita que fizemos foi à Senhora da Lapa, centro de romarias, célebre outrora, hoje em declínio. Situada na serra do mesmo nome de pequeno bojo sobre as chapadas circundantes, a Senhora da Lapa não é mais que uma igreja de pequena fábrica à medida das penhas do planalto, rodeada de algumas velhas moradias e dum edifício em ruínas, frio e lugubre, que foi colégio de jesuítas.

Mas o templo é o mais singular que possa imaginar-se, e também o mais acomodado ao selvático mundo de penhas em que assenta. Participa de igreja e de caverna. Construída sobre duas imensas penedias, integra-se e prolonga-se no seu amago. Em vez de naves, os interstícios das fragas oferecem circulação aos visitantes. A capela do Sacramento, a gruta-altar da Virgem e um pitoresco presépio da escola de Machado de Castro, tudo se entranha nessa parte troglodítica do templo.

Ao lado, o educandário jesuítico ergue ainda o arcaboço negro e abandonado, que abre janelas vastas para desmedidos horizontes. Foi ali que Aquilino aprendeu a ler e a escrever e passou a puberdade.

Guiados pelo próprio escritor, atravessámos o pátio, hoje invadido pelas plantas silvestres, trepamos um lance de escadas e vamos, sobre traves a descoberto, visitar o compartimento que lhe serviu de

quarto de dormir. O recinto nu e de paredes grossas como as muralhas dum cárcere, exala frio e solidade.

Ao sairmos, já o Sol se afogava no ocaso, aquela igreja rupestre e o colégio desmantelado, que não lograra vingar no crmo, apareceram-nos como um símbolo supremo na paisagem. Algo de inumano, cruel e desolado subia de tudo aquilo até ao fim dos fins dos horizontes. A imensidade das serras a perder de vista, respirava uma grandeza agreste e intrascendente.

Assim eu vi as terras que serviram de berço a Aquilino Ribeiro.

Sabe-se que, ao vir da Primavera, toda aquela desolação se desentranha em tapetes verdes e floridos, dum lirismo incomparável. O grande rosto severo abre-se num sorriso de jocunda beatitude. Também o homem Aquilino e a sua arte oferecem contrastes semelhantes. Por vezes, a sua pena anima-se dum «fiat» criador, a cujo império a Natureza floresce nos seus mais recônditos encantos. As fontes correm mais límpidas e puras que na bica e ao sair da rocha; as flores pintam-se de tão garridas tintas que parecem abrir pela primeira vez no Paraíso; e os silêncios ou as vozes nítidas da serra cavam profundidades e ganham distancia cristalina que traduzem, na sua frescura essencial, a realidade.

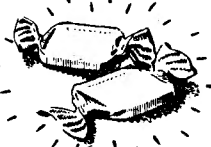
Na sua quinta proibiu que se fizesse mal a todos os viventes e mais que tudo às aves, que ali se abrigam como em couro sagrado. E nós próprios assistimos, a quando a visita que fizemos à igreja de Peva, aos seus atribulados cuidados para dar liberdade a uma ave que ali entrara e se debatia em revoos aflitos contra os vidros das janelas altas. Colhido, o passaro por um rapazote, que mandou trepar ao rebordo quase inacessível da janela, fê-la soltar. A ave partiu. Pelos quatro, que ali eramos, passou uma breve e jubilosa emoção. E' que todos eramos um pouco irmãos da ave.

E assim se prova que até os lobos tem horas de São Francisco. — J. C.



AZIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennies. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennies suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennies, procure o seu médico.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

NINA

Salão de Chá e Boite

GLORIA MAROTO
e **ENCARNACION MENDOZA**

Brevemente **SIMONNE DEBY**



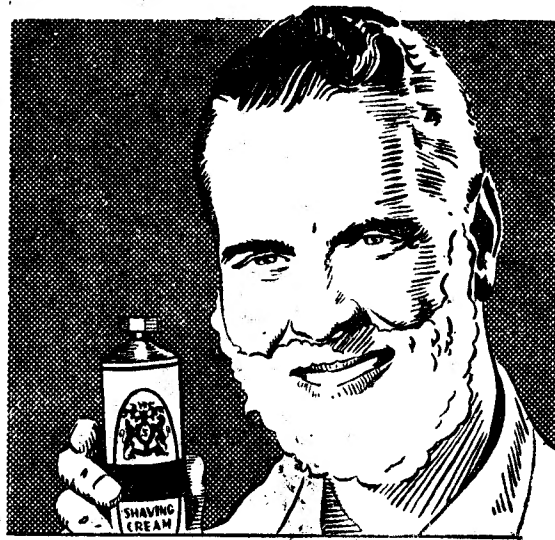
QUE IMPORTA O MAU TEMPO!

Nos dias de inverno,
frios, de aguaceiro,
e nossa aguardente
preserva-o. Exija

FINE

MACIEIRA

A BOA AGUARDENTE PORTUGUESA



ESCOLHA O MELHOR!

... o melhor é o novo e magnifico

creme de barbear

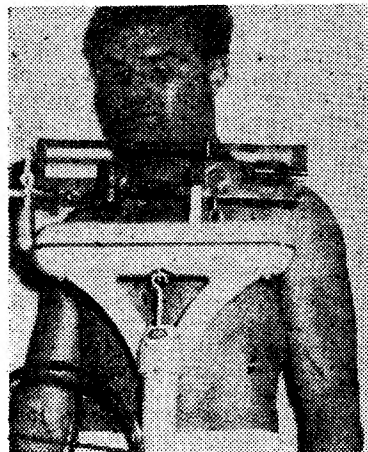
Scott's

SHAVING CREAM

CONTEM LECITINA E SULFORICINATO DE SÓDIO

BOXE

PUGILISTAS PESARAM-SE ESTA MANHÃ!...

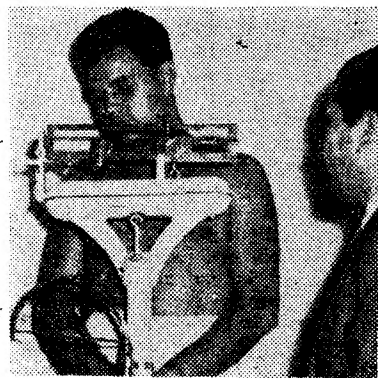


JULIO NEVES
na pesagem de hoje

JÚLIO NEVES
contra o espanhol
DOMINGO LOPEZ
10 assaltos de emoção!

**SANGUE E SUOR
SOBRE O RINGUE!**
Quem vencerá?

Na sede da Federação Portuguesa de Boxe realizou-se esta manhã, a pesagem de todos os pugilistas que intervêm na sessão. A sala estava cheia. Era grande a expectativa, sobretudo quando se apresentaram na balança os dois «meios pesados» que disputam o combate de fundo:



O «manager» de JULIO NEVES fiscaliza a pesagem de DOMINGO LOPEZ

**HOJE, às 21,45
no COLISEU**

(Ringue ao centro da pista)

O PROGRAMA

Jorge Monteiro
contra
Armindo Rodrigues
6 assaltos

GRELHA
contra
SANTIAGO PARRA
8 assaltos

BELARMINO
contra
BARRAL MORENO
10 assaltos

JULIO NEVES
contra
DOMINGO PEREZ
10 assaltos

ASSISTE À SESSÃO UM REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO ESPANHOLA QUE SE DESLOCOU PROPOSITADAMENTE A LISBOA

Espectáculo para adultos

GRANDE SESSÃO INTERNACIONAL
PROMOVIDA PELA «BOMBOX»

**3 ESPANHOIS
CONTRA
3 PORTUGUESES!...**

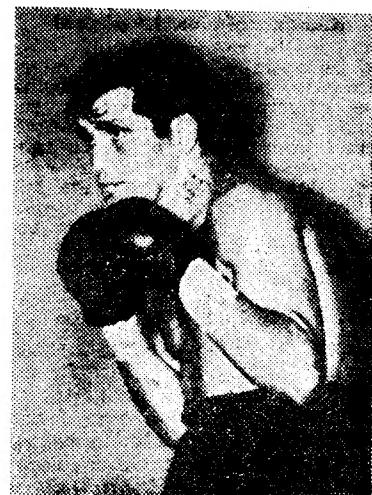
Um «meio fundo» de grande categoria:

BARRAL MORENO contra
BELARMINO FRAGOSO

A extraordinária combatividade do pugilista espanhol deve proporcionar luta gigantesca



SANTIAGO PARRA



BELARMINO

Outro combate internacional de «meios pesados»:

HELDER GRELHA, o algarvio que se estreia em Lisboa contra **SANTIAGO PARRA** grande esperança do pugilismo espanhol

MARCELINO PÃO E VINHO



Prodigiosa interpretação de um grande actor apenas com 6 anos

PABLITO CALVO

(Prémio mundial de interpretação)

MARCELINO PÃO E VINHO

«Não é um filme religioso. É um filme cuja história simples e maravilhosa o ajudará a ser melhor»

2.ª FEIRA, 14, ESTREIA NOS CINEMAS TIVOLI E POLITEAMA
SUA EXCELENCIA REVERENDÍSSIMA, O SENHOR BISPO DO PORTO, DISSE A PROPOSITO DE MARCELINO PÃO E VINHO:

«É bem conhecida a afirmação infeliz de que «são os bons sentimentos, que fazem os maus livros». Pois este filme — MARCELINO PÃO E VINHO — é mais uma prova de que, com bons sentimentos, se pode fazer uma grande obra de arte, contanto que... se seja artista».

Um fio de emoção e poesia, simples e puro como fonte de montanha, conduz a simpatia ou consentimento do espectador do princípio ao fim, como se, em sonho e saudade, revivesse a sua própria infância.

Que o Público compreenda e encontre, na verdade e simplicidade deste tema novo e eterno, o melhor de si mesmo!».

Um grande exclusivo IMPERIAL FILMES
(Para 6 anos)



MARIA MARQUES

última revelação da canção nacional hoje e todas as noites na «Nau Catrineta».

Amanhã estreia da insinuante artista

ISAURA GONÇALVES
principal interprete do fado menor.

MARIANA SILVA
a jovem e mais castiça cantadeira da actualidade.

BEATRIZ FRAGOSO
nas suas canções regionais.

JORGE SILVA
e sua guitarra
um artista cem por cento fadista.
A' guitarra, JOSE RAMOS e a viola,
JOSE INACIO.

Sexta-feira outra sensacional estreia.

NAU CATRINETA
orgulha-se de apresentar o mais completo e categorizado programa de fados e canções.

Vá com a sua família jantar ou cear no ambiente distinto e acolhedor da «Nau Catrineta», Travessa de São Miguel, 22—Telefone 34338.

(Para adultos)

HOJE
às 21,45
(13 anos)

**TEATRO
AVENIDA**

HOJE
às 21,45
(13 anos)

ANTE-ESTREIA

POR CONVITES



(L'ALOUETTE)

Autor: JEAN ANOUILH Tradutor: REDONDO JÚNIOR

ELENCO

ALVES DA CUNHA, EUNICE MUÑOZ, Artur Semedo, Alberto Ghira, Fernando Gusmão, ALVARO BENAMOR, JOSÉ GAMBOA, Fernanda de Sousa, MADALENA SOTTO, Mariana Vilar, Costa Ferreira, Carlos José Teixeira, Mário Santos, Pisani Burnay, Luis de Campos, Berta de Bivar, Andrade e Silva, Mário Pereira e Armando Cortez

(POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

Encenação: **VIRGÍLIO MACIEIRA** — «Décors»: **MANUEL LIMA** — Figurinos de **PINTO DE CAMPOS**, executados sob a sua direcção — Direcção de montagem: **MANUEL LIMA** e **JORGE DE SOUSA** — Contra-regra: **MARIO SARZEDAS** Mestre: **JOSÉ POTIER** — Electricista: **JORGE DE ALMEIDA** Ponto: **VICENTE SOARES**

AVISO

O ESPECTÁCULO COMEÇA ÀS 21,45 PREFIXAS. SOLICITA-SE AOS SENHORES ESPECTADORES A MÁXIMA PONTUALIDADE. AMANHÃ, ESTREIA PARA O PÚBLICO. BILHETES À VENDA

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

Mariana Silva

a jovem e principal intérprete do fado castiço, a partir de amanhã na **NAU CATRINETA**

(Adultos)

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, às 21,45, o drama em 3 actos de Alfredo Cortez—(Adultos)

TA' MAR

Um dos maiores êxitos do II Festival de Arte Dramática de Paris A seguir, apenas com 2 únicas representações cada: A TERCEIRA PALAVRA—PRÉMIO NOBEL—PARA CADA UM SUA VERDADE

Jorge Silva
e **Beatriz Fragoso**
Todas as noites na
NAU CATRINETA
(Adultos)

Leiam o jornal humorístico

**sempre
fixe**

COLUMBIA

seleccionou especialmente, da sua programação internacional, a nova versão do famoso romance de EMILY BRONTE, para estrear HOJE nos cinemas:

ODEON e ROYAL

UMA APAIXONANTE REALIZAÇÃO DE LUIS BUÑEL

O MONTE DOS VENDAVAIS

PARA ADULTOS

JORGE MISTRAL
IRASEMA DILLIAN

vivem agora a história desse sublime amor
mais forte do que a morte



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — "O MONTE DOS VENDAVAIS" — ODEON e ROYAL
DE HOJE: — "TANGANICA" — PALÁCIO

SÃO LUIZ
TEL. 27172
15,15-18,15-21,30
James Stewart no
admirável filme em
Cinemascope
O homem que veio de longe
(Maiores de 13 anos)

EDEN
TEL. 20768
15,30-18,30-21,30
Jean Simmons e
Stewart Granger
em
A Governanta
(Para 16 anos)
Em technicolor
Ela era um pesadelo na sua vida.
Deveria dar-lhe amor, ou... a morte?

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(13 anos)
A's 21,30
3.ª semana
A luxuosa super-
produção em cine-
mascope
Melodia
Interrompida
com Eleanor Parker e Glenn Ford
No programa o magnífico comple-
mento «FANTASIA DE STRAUSS».

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 21,30 h.
(Adultos)
Vittorio de Sica e
Gina Lollobrigida
em
PÃO, AMOR e CIUME
com Marisa Merlini, Roberto Rizzo,
Maria Pia Camillo

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)
15,15-18,15-21,30
OIRO DE NAPOLES
com Silvana Man-
gano, Vittorio de
Sica, Sofia Loren,
Totò, Paolo
Stoppa

RESTELO
Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A superprodução
italiana de excep-
cional categoria
CARROCEL
NAPOLITANO
com Sophia Loren e Nadia Gray

GERRASSO
TEL. 20917
As 21 — (Adultos)
Até à eternidade
O HOMEM
SEM CEREBRO

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
A história de três
amores
SUBMARINO
MISTERIOSO

CASINO ESTORIL
A's 21,30
O Preço da Glória
com James Cagney
(Adultos)

TIVOLI
TEL. 50595
Semana do Cinema
Espanhol
A's 18 (13 anos)
CARNE PARA
A FORÇA
A's 22 - (13 anos)
HISTÓRIAS DA RÁDIO
com Francisco Rabal e Margarita Andrey

POLITEAMA
TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
Últimas do
grande êxito em
cinemascope
Estes homens
são perigosos
(13 anos)
com Kirk Douglas e Bela Darvi

CONDES
TEL. 22523
(13 anos)
A's 15-18,15-21,30
Em 4.ª semana
O Conde de
Monte Cristo
A obra imortal de
Alex. Dumas,
com Jean Marais

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
James Stewart no
admirável filme em
Eastmancolor e ci-
nemascope
O homem que veio de longe
(13 anos)

CAPITÓLIO
TEL. 27493
15,30 todos os dias
21,30 — (13 anos)
O grande filme de
ficção científica
produzido por
George Pal
A CONQUISTA DO ESPAÇO
Technicolor

Amanhã às 18,15 — Tarde cultural com
o filme **LIBERTAÇÃO**, de Rossellini
PALÁCIO
T. 47163
(13 anos)
A's 21,30 Estreia
A mais sensacional
aventura em África
TANGANICA
com Van Heflin e
Ruth Roman

ROYAL
T. 26283
(18 anos)
21,15 - ESTREIA
O Monte
dos Vendavais
Em compl.: Os primeiros a morrer (col.)
com Alan Ladd

ODEON
T. 26283
A's 18,15
DESPEDIDA
DIABRURAS
DE AMOR
(Maiores 18 anos)
A's 21,30 — Em estreia **O MONTE DOS**
VENDAVAIS
(Para 18 anos)

ODEON
TEL. 48560
As 21,15 (13 anos)
Heróis esquecidos
TERESA

Isaura Gonçalves



participa a todos
os seus admira-
dores que, a par-
tir de amanhã, se
encontra actuando
na Nau Catrineta,
Trav. de
São Miguel, 22,
tel. 34338 Alfama,
onde agradece a
vossa visita, ao
restaurante mais distinto e acolhe-
dor.

(Adultos)

Nau Catrineta

Apresenta a última revelação da
canção nacional
MARIA MARQUES
(Adultos)

MELODIA INTERROMPIDA

O filme do qual se tem feito, propositadamente, publici-
dade muito sobria, é hoje unanimemente reconhecido como
um dos mais belos, magníficos e completos espectá-
culos dos últimos anos.

PORQUE TEM um argumento de
interesse constan-
te, musica inesque-
cível, luxuosíssimo
guarda-roupa, «de-
cors» sumptuosos

e magistrais interpretações de

ELEANOR PARKER

— E —
GLENN FORD

A todos conquista, a todos encanta, não se ouvindo, entre
tantos milhares de espectadores, um só comentário que
não seja de franco elogio

**É portanto um verdadeiro êxito, uma nova
contribuição para o prestígio do cinema.**

Apresentado pela M-G-M em cinemascope no

SOM
PERSPECTA

IMPERIO
(13 ANOS)

ENTRA HOJE em 3.ª SEMANA

Pela primeira vez se anuncia que o complemento

FANTASIA de STRAUSS

em cinemascope, foi aplaudido todos os dias, desde a es-
treia até hoje.

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de **COSTA FERREIRA**
Com Alves da Costa, Brunilde
Júdice, Maria Lalande, Augus-
to de Figueiredo, Constança Na-
varro e Cecília Guimarães, (pela
ordem de entrada em cena). En-
saiador: Samwell Dinis.

Preços de 3\$00 a 30\$00
(Adultos) Trindade — Tel. 20000



DA CRÍTICA:

A interpretação ajustou-se admiravelmente á
cruza, á violencia de quando a verdade men-
te. Alves da Costa de uma sobriedade extraor-
dinária, natural, perfeitíssima. Brunilde Júdice,
ao longo da sua já longa carreira, talvez não
tivesse nunca um papel tão extenuante e com-
plicado. Mas Brunilde tem valor para aquela
figura e para muito mais. Augusto Figueiredo
compôs o poeta falhado com um rigorismo de
veracidade impressionante. Tem uma nova cria-
ção neste género de personagens torturadas.
Maria Lalande — a última mas sempre a pri-
meira — entrou com facilidade no seu papel.
Armando Ferreira — «Comercio do Porto».

LAURA ASSIS



«PROCISSÃO»
por João Villaret
Todas as noites
às 20,45 e 22,45
(Para adultos) no
TEATRO MONUMENTAL
a alegre e luxuosa
super-fantasia

**MELODIAS
DE LISBOA**

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Restaurante Conde Redondo

Variado serviço á lista—Serve
ao domicilio

Amanhã: Caril á Indiana
6.ª feira: Bacalhau á Mestre Zé
SERVIÇO DE BAR

Preços especiais
Rua Conde Redondo, n.º 58

Isaura Gonçalves

a principal intérprete do fado me-
nor, reaparece amanhã na

NAU CATRINETA

(Adultos)



HOJE no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais **MARIO**
SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

**O DANCING
DA POPULARIDADE
E DOS GRANDES
EXITOS**

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

com o estonteante friso
das esculturais vedetas do

BALLET MONTES

à frente de um elenco de ouro e da notabilíssima

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS TODA A NOITE ANIMADAS PELA ORQUESTRA TIPICA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A tradução da peça de Calvo Sotelo, «A Muralha», em ensaios no Teatro D. Maria II, é do eng. Francisco Marques dos Santos.

—Amália Rodrigues, depois da sua actuação em S. Paulo, projecta efectuar uma digressão pelo interior do Brasil.

—E' provável que se faça uma repetição da ópera «Um Sonho de D. João V», que teve a sua estreia, há dias, no Coliseu dos Recreios.

—E' do dr. Gonçalo Gomes a tradução da peça de Bernard Shaw «Santa Joana», que já se encontra em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Seguem amanhã para o Porto os autores da revista «O Zé aperta o laço», que vão assistir à sua estreia no Teatro Sá da Bandeira.

—A realizar-se uma exploração de opereta num teatro de Lisboa, está indicado para fazer parte da companhia o actor Rui Metelo, recém-chegado de Angola.

—Para as festas do fim de ano, os alunos do Colégio Manuel Bernardes com a colaboração de alguns artistas e ex-alunos, vão começar a ensaiar a ópera de Donizetti, «Luccia de Lammermoor».

—No Teatro Monumental começaram os ensaios da fantasia infantil «Aí vêm os palhaços».

Primeiras exhibições

«O homem que veio de longe», no São Luis e Alvalade

Fomos, ontem, até às pradarias do Oeste americano, numa viagem movimentada e excitante, acompanhados de James Stewart que, de modo algum, supunhamos ser capaz de encarnar um genuíno herói dos chamados «westerns». Mas o homem saiu-se admiravelmente. Vemos que ele, tanto empunha uma gaita de beijos, e se põe a tocar fantasiosamente, criando um pouco de poesia, na «floresta de cimento», das grandes urbes americanas, como monta uma sela de bom cavaleiro e, ala que se faz tarde, atravessando as montanhas doiradas e calcinadas do Novo México, um dos estados americanos sulinos, que entre o famoso Texas, da nossa infância do destemido Buffalo Bill, e o Arizona, com os seus fantásticos «canions», onde os geólogos procuram nas camadas estratificadas, os esqueletos dos magatérios e dinossauros, das vetustas idades da terra, que ali ficaram panteonizados pelos séculos, a astartar a fauna ante diluviana.

«O Homem que veio de longe» é um título misterioso e distante, cheio de ressonâncias emocionais, e, até, mesmo, dramáticas.

Qual o seu objectivo? Porque vai parar a uma terra, onde um velho senhor, quase feudal, domina cem léguas em derredor do seu rancho, que ninguém pode pisar a não ser (a brasileira) baleado pelos criados?

Deixamos aqui este expectante ponto de interrogação, entre muitos, deste filme cinematográfico, bem colorido e de sopro épico, em que os homens, como dinamite, explodem ao fogo das paixões, no meio dos mais impressionantes cenários da Natureza.

Na verdade «O Homem que veio de longe» é um daqueles espectáculos que movimentam as massas que gostam de violência, de embroglhos intrigantes e palpitantes personagens: interieiros, fundidos no bronze da energia e decisão arriscando-se ao tudo ou nada da existência. Will Lockhart (James Stewart) tem uma dupla missão. Saber quem massacrrou uma patrulha de cavalaria do Exército yankee e quem lhe matou o irmão. Não há dúvida que se meteu num mundo de viboras. Índios apaches, agueridos, contrabando de armas, brancos sem escrúpulos. A terra em fogo.

LUSO
T. da Quelmada,
8-A — Tel. 32889
(Para adultos)

H o j e (até de madrugada) Fados e Canções por: Alcídia Rodrigues, Rolanda Rodrigues, Isaura Aliç de Carvalho, Armando Dias,

Raul Dias e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de Linhares Barbosa.

go, sob a ardência da canícula, como que reverbera nas almas. E as peripécias sucedem-se, descarnadas, a nu, sempre com pontos «enigmáticos», o que cria uma atmosfera intensa de interesse. Anthony Mann, o realizador, inteligentemente, procurou dar à sua história, variadas incidências, como que uma linha que aqui e ali, forma angulos rectos, que são outros tantos planos de acção e emoção. E procurou também dar-nos alguns caracteres vigorosos, duros como o ferro, que as intempéries da vida não enfurruja, o que plenamente conseguiu. Há lutas tremendas e momentos impressionantes. Enfim, uma aventura de grande classe, em que James Stewart surge como uma espécie de Galaaz. O seu desempenho é expressivo—tem cunho humano. Noutras figuras, Artur Kennedy, Cathy O'Donnell e Alex Nicol, que actuam brilhantemente. Complementos escolhidos. — Visor 42.

«Pão, Amor e Ciúme», no Monumental

Seguindo na esteira do grande êxito comercial de «Pão, Amor e Fantasia», Luigi Comencini dá-nos, agora, este «Pão, Amor e Ciúme», que reúne os mesmos elementos e vai decerto obter o mesmo êxito popular que o primeiro filme da série (outro já está em rodagem).

Trata-se, evidentemente, de uma comédia tipicamente italiana, leve, airoza, num estilo francamente agradável. Através do enredo surgem as mesmas personagens e, simultaneamente, retrata-se, com carinho, as figuras típicas de uma aldeia italiana, com os seus usos e costumes. Lá voltamos a ver o galante sargento Carutenuto, o carabineiro Stelluti e a azougada «bersagliera», encarnados, respectivamente, pelo sempre grande actor Vittorio de Sica, Roberto Rino e Gina Lollobrigida. Intervêm, ainda, Marisa Merlini, Maria Pio Casillo e outros. Complementos variados. — Visor 30.

Semana do Cinema Espanhol

A segunda noite da Semana do Cine Espanhol deu-nos mais uma prova da sinceridade dos modernos escritores e realizadores do país vizinho. Poderia o filme cantar o bandido generoso e dar aquela Andaluzia de pandeireta de que realmente se abusou. Preferiram contar a verdade crua acerca das pragas que aterrorizaram a Serra Morena, como o Pinhal da Azambuja, até que a força pública se extinguiu. Roubavam aos ricos, mas não para dar aos pobres, porque a estes só davam castigo implacável se ousassem queixar-se.

Ladislao Vajda, realizador delicado em «Marcelino Pão e Vinho» e forte em «Horca de Carne», disse—e muito bem—que não pode ser generoso quem mata para roubar. E provou-o com o argumento de José Santugini que nos dá a verdade dos famosos bandidos que, por aviso que podia vir de um ricoço, assaltavam as diligências ou faziam reféns, sempre com a morte a espreitar nos canos dos bacamartes. As quadrilhas eram constituídas por malfetores natos ou fugidos à justiça, aos quais, no filme, se reúne um homem que quer vingar a morte do pai no chefe dos bandidos. Com mais violência que nos filmes de semelhantes bandidos americanos, dá-nos este a força cruel dos degenerados de uma raça de boa casta, e as mortes, e as lutas, são tremendas.

Desenvolve-se a acção na serra de entre Málaga e Ronda, nesta tão impressionante cidade e em aldeias características, brancas de cal, e então do pavor, e a câmara de Otelio Martelli fixou-as com propriedade. Apontamentos discretos de baile «flamenco», e de «cante», e o fundo musical de Muñoz Mollada, contribuem para dar o ambiente próprio. Dos intérpretes da representação merecem ser citados a nossa já conhecida Emma Penella, Rossano Brazzi, Fosco Giachetti e José Nieto. O publico coroou o filme com uma salva de palmas, e aplaudiu antes o autor do argumento, apresentado pela nossa compatriota Maria Dulce, que fez também a apresentação da sua colega brasileira Maria Prado, também fazendo cinema em Espanha.

R. P.

O Secretariado Nacional da Informação, oferecerá amanhã, às 18 e 30, um «Porto de honra» a delegação espanhola à 1.ª Semana do

Cinema Espanhol, que prossegue esta noite com a exhibição do filme «Histórias de Iá-Rádio».

Filmes técnicos

Promovida pela Ordem dos Engenheiros e pelo Instituto Francês em Portugal, realiza-se amanhã, às 21 e 30, na sede da citada Ordem, uma sessão cinematográfica em que serão exibidos filmes técnicos.

O programa da sessão inclui documentários sobre «A construção duma ponte em betão pré-fabricado», «O «record» mundial de velocidade e a aplicação dos telecomandos às locomotivas eléctricas» e «A realização da barragem de Bin-El-Ouidane».

John Bromfield

casa-se com Larri Thomas

HOLLYWOOD, 9.—O actor cinematográfico John Bromfield anunciou, ontem que se casaria, em breve, no Brasil, com a actriz Larri Thomas, uma das «Goldwyn Girls». O artista segue, de avião, na sexta-feira para o Brasil, onde participará num filme.

Bromfield, antigo marido da actriz francesa Corine Calvet, disse que ainda não tinha sido marcada a data exacta para o consórcio. — (Reuter).

Vem aí o Circo

Depois de amanhã, sexta-feira, 11, estreia, no Coliseu, da 2.ª Companhia de circo. Grandes atracções

Alegrem-se todos. Vem aí o Circo. E' já depois de amanhã, sexta-feira, 11, que se estreia no Coliseu a 2.ª Companhia de Circo com equilibristas, ciclistas, saltadores árabes, cães sábios, o nosso compatriota conde de Aguiar, famoso presidiário, um sensacional numero aéreo e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.

Filmes belgas

no Palácio Foz

Por iniciativa da embaixada da Bélgica, serão projectados no próximo dia 15, às 21 e 30, no Palácio Foz, os filmes belgas, «Emile Verhaeren» e «Un siècle d'or».

Maria Vitória

Empresas «Eugenio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»



Carmen Flores

SALVADOR

APRESENTA
A MAIS ALEGRE
E DINAMICA DE TODAS
AS REVISTAS

FESTA E' FESTA!

com IRENE ISIDRO
e ANTÓNIO SILVA à frente
de um excepcional elenco



Nina Monteiro



C. de Almeida

A ante-estreia de «Joana d'Arc» esta noite no Teatro Avenida

Em ante-estreia por convites, o empresário Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo do Teatro, apresenta esta noite no Teatro Avenida a peça de Jean Anouilh, «Joana d'Arc» (L'Alouette), traduzida pelo nosso camarada de Imprensa Redondo Junior e encenada por Virgílio Maciel.

A estreia de uma obra tão representativa da moderna literatura dramática francesa constitui, por si só, um acontecimento. Outras circunstâncias, porém, concorrem para aumentar o interesse despertado pela inauguração da temporada de declamação no Avenida: antes de mais nada, deve referir-se a reaparição de Eunice Muñoz, que regressa aos palcos após quatro anos de ausência que este jornal tantas vezes estranhou; depois, a presença, no palco do Avenida, de um brilhante conjunto de comediantes, de que fazem parte o eminente actor Alves da Cunha, José Gamboa, Madalena Sotto, Alvaro Benamor, Berta de Bivar, Fernanda de Sousa, Luís de Campos, Artur Semedo, Mariana Vilar, Mário Santos, Alberto Ghira, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Carlos José Teixeira, Armando Cortês e outros; finalmente, deve citar-se, como digna de todo o apreço, a audácia que representa a apresentação em Portugal de uma peça de características tão especiais como «L'Alouette» de Anouilh.

Anuncia o empresário Vasco Morgado ser sua intenção ultrapassar o ciclo comercial do teatro declamado. Propõe-se concorrer decisivamente para uma actualização de repertórios, e na sua agenda figuram os nomes de Bernanos, Wilbur, Salacrou, Claudel, Musset, Arthur Miller, Ustinov e outros da mesma igualha. Certamente, dependerá muito da cooperação do publico que este ambicioso programa venha a ser integralmente cumprido. O dinamismo de Vasco Morgado, a capacidade de trabalho e o espírito de iniciativa de que tem dado provas, são penhor de que, pela parte que lhe toca, tudo fará para levar a cabo a tarefa que a si próprio impôs.

A experiência começará a ser feita esta noite: «L'Alouette» será posta em cena com todo o apuro e dignidade que o prestígio do autor e a valia da peça exigem. Sabe já o publico que não se trata de uma peça vazada em moldes comuns: a Joana segundo Anouilh é uma figura diferente daquela que as convenções estabeleceram. Antes de ser guerreira e santa, a donzela de Domremy foi camponesa. O autor reconstitui, durante o julgamento de Joana, o seu ambiente familiar, as emoções que experimentava perante o Mundo, a sinceridade com que acreditava nas «vozes interiores» que dizia escutar. É a luta entre a pureza e um mundo que a pretende destruir. Anouilh traça um desenho geométrico e sobre o centro de uma teia de aranha lança a jovem que ninguém poderá vencer. O conflito está claramente definido nas palavras de «Warwick» quando visita «Joana» no cárcere: «É um estado de graça ser donzela. Nós, homens, adoramos isso, mas, infelizmente, assim que encontramos em fazer dela mulher. Depois pretendemos que o milagre continue... Que loucos somos».

Não estamos em presença de uma interpretação histórica, nem mesmo de uma pretensiosa tentativa de indagação das origens divinas da missão confiada a «Joana». Substituindo os nomes de «Warwick» de «Joana», de «Cauchon», do «Inquisidor», do «Delfim» ou de «Agnes», o resultado será idêntico, apenas com a diferença que teremos, em vez de um drama histórico, uma amarga e sorridente análise da nossa sociedade.

No papel de «Joana d'Arc» (a mais autêntica, a mais clara de todas as Joanas que o Teatro nos oferece de tempos a tempos, como escreveu um ilustre cenógrafo italiano, Gianni Ratto), Eunice Muñoz vai ter, por certo, uma das maiores, se não a maior de todas as interpretações da sua carreira. Recuperada para o Teatro, onde o seu poderoso temperamento dramático fazia falta, Eunice apaixonou-se pelo seu papel, entregou-se-lhe de alma e coração, pôs nele todos os seus nervos, toda a sua sensibilidade, toda a sua tão notável intuição. Agrade ou não a peça (aliás, um insucesso seria de certo modo surpreendente, dada a fulgurante carreira internacional de «L'Alouette»), um facto ficará de pé a tornar memorável a inauguração da temporada no Avenida: o regresso de Eunice Muñoz, filha pródiga que o Teatro vai receber de braços abertos e que o publico saberá envolver na carinhosa manifestação que a jovem actriz merece.

Êxito em Londres dos baillados russos
LONDRES, 9. — A companhia de danças populares Moiseyev, de Moscovo, depois dos recentes triunfos em Paris, obteve, na noite passada, outro grande êxito, em Londres, na sua primeira exhibição na Grã-Bretanha, no «Empress Hall».

Cerca de 6.000 espectadores aclamaram a companhia (100 homens e mulheres, de 16 Republicas da União Soviética), a maior de baillados russos até hoje vista nesta cidade.

Todos os numeros foram recebidos com grandes aplausos e, no fim do espectáculo, o director da companhia, Igor Moiseyev, foi alvo de grande ovação, juntamente com os seus bailarinos. — (R.).



Eunice Muñoz («L'Alouette») durante um ensaio da peça

nou-se pelo seu papel, entregou-se-lhe de alma e coração, pôs nele todos os seus nervos, toda a sua sensibilidade, toda a sua tão notável intuição. Agrade ou não a peça (aliás, um insucesso seria de certo modo surpreendente, dada a fulgurante carreira internacional de «L'Alouette»), um facto ficará de pé a tornar memorável a inauguração da temporada no Avenida: o regresso de Eunice Muñoz, filha pródiga que o Teatro vai receber de braços abertos e que o publico saberá envolver na carinhosa manifestação que a jovem actriz merece.

Êxito em Londres

dos baillados russos

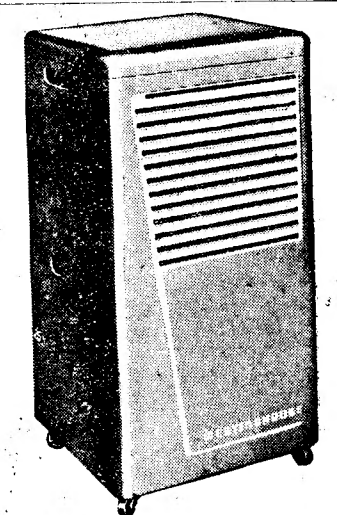
LONDRES, 9. — A companhia de danças populares Moiseyev, de Moscovo, depois dos recentes triunfos em Paris, obteve, na noite passada, outro grande êxito, em Londres, na sua primeira exhibição na Grã-Bretanha, no «Empress Hall».

Cerca de 6.000 espectadores aclamaram a companhia (100 homens e mulheres, de 16 Republicas da União Soviética), a maior de baillados russos até hoje vista nesta cidade.

Todos os numeros foram recebidos com grandes aplausos e, no fim do espectáculo, o director da companhia, Igor Moiseyev, foi alvo de grande ovação, juntamente com os seus bailarinos. — (R.).

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe



DESUMIDIFICADOR WESTINGHOUSE CHEGOU NOVA REMESSA

O mais eficaz aparelho para absorver a humidade que tantos prejuizos causa



Peça uma demonstração aos agentes exclusivos:

SAMAMEDE, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 74-B-G
L I S B O A

DE LUTO

Luis Dias Duque

Faleceu ontem o sr. Luis Dias Duque, de 67 anos, natural de Sardoal, proprietário da Sapataria Duque, filho do sr. José Dias Duque, e da sr. D. Maria Rosa Duque. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se em dia e hora a determinar para jazigo de família, no cemitério de Benfica.

José Morais David

Faleceu o sr. José Morais David, de 62 anos, natural de Lisboa, conhecido comerciante da nossa praça, sócio da firma David & David, no Chiado, e casado com a sr. D. Celeste Augusta Morais David.

O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se hoje, da sua residência, Rua Pinheiro Chagas, 8, r/c., para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Amélia Cabral de Noronha e Menezes

Sufragando a alma de D. Amélia Cabral de Noronha e Menezes será rezada missa, depois de amanhã, às 11 horas, na Igreja da Encarnação.

Cursos especiais de preparação militar

Nas secretarias das Faculdades de todo o País, está em distribuição um bem elaborado folheto, explicativo da maneira como funcionam os Cursos Especiais de Preparação Militar. Destinado a mostrar aos universitários as vantagens que têm em frequentar os citados cursos, o folheto, além de oportunas considerações, insere palavras proferidas pelos subsecretários do Exército e da Educação, a quando do I Acampamento Nacional dos C. E. P. M., efectuado este ano na região de Maceira-Liz.

As inscrições para os cursos de 1955-56 poderão fazer-se até ao próximo dia 15, em Lisboa, no Porto e em Coimbra, respectivamente, nos quartéis-generais do Governo Militar de Lisboa, 1.ª Região Militar e 2.ª Região Militar. Os C. E. P. M., que se destinam a preparar os respectivos instrutores para o exercício das funções de oficiais milicianos subalternos, têm a duração de quatro anos lectivos sucessivos, compreendendo dois ciclos: um de instrução geral e outro de instrução especial de cada Arma ou Serviço. No final do último ano do curso os soldados-cadetes que forem classificados de aptos serão promovidos ao posto de aspirante a oficial miliciano.

Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

A sessão inaugural do ano lectivo no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, realiza-se no dia 11 do corrente, às 15 horas, neste estabelecimento de ensino superior, sob a presidência do sr. ministro do Ultramar. A oração de sapência será proferida pelo sr. prof. dr. A. da Silva Rego e versará o tema «As missões católicas perante os problemas do colonialismo e nacionalismo». Na mesma sessão far-se-á a distribuição dos prémios aos alunos mais classificados nos anos anteriores.

Imagens de Lisboa na televisão italiana

Através da Televisão, e também na Imprensa e na Rádio, Lisboa continua na ordem do dia em Itália. A exposição «Lisboa de hoje» constitui o elemento dominante, o motivo principal da curiosidade que se observa naquele país. Nos últimos dias, o dr. Eurico Mendillo apresentou um programa na Radiotelevisão, subordinado ao tema: «Carta de Lisboa» — a tímida criança de ontem que se tornou na formosa mulher de hoje.

A semana de recepção

Nos novos alunos do Técnico

No Instituto Superior Técnico, e integrado no programa da semana de recepção aos novos alunos, elaborado pela respectiva Associação de Estudantes, realizou-se hoje, na piscina daquela Associação, a partir das 11 e 30, um animado festival de natação. A's 21 e 30, no Anfiteatro do Pavilhão de Química, o sr. dr. António Cavaco Catita, médico da Associação, fará uma palestra sobre «A educação sexual do estudante».

DESPORTOS

TREINO DE SELECÇÕES

Os Nacionais venceram os Militares por duas bolas a uma

Esta manhã, com uma temperatura ideal para o efeito, voltaram a treinar as seleções nacionais A e militar, no campo de treinos do Estádio Nacional. Inicialmente as duas equipas apresentaram estas formações:

NACIONAIS—Costa Pereira; Virgílio, Passos e Graça; Pedroto e

Caiado; Matateu, Germano, Aguas, Coluna e Martins.

MILITARES—Vital; Galaz, Falé e Barbosa; Oliveira e Malfica; Hernani, Faia, André, Casaca e José Pedro.

Durante 30 minutos, que foi a duração da primeira parte da sessão de treino, assistiu-se a um trabalho muito agradável das duas seleções, que deve ter deixado confiantes os respectivos seleccionadores, Tavares da Silva e tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que assistiram e frequentemente intervinham para dar indicações.

Ao pretender-se ser mais objectivo, há que registar o facto de ter feito notória falta a manobra dos nacionais a colaboração de Travaços, que não compareceu por estar lesionado.

Germano, que o substituiu, não deve ter apresentado uma solução, visto que ultimamente tem alinhado nos postos defensivos da sua equipa.

Por outro lado, também Coluna não parece estar no melhor da sua forma. Deste facto é ainda porque os dois médios se adiantaram com frequência no terreno, nem sempre acompanhando os contra-ataques dos militares, resultaram algumas situações de perigo para a defesa nacional.

Depois de Costa Pereira ter feito uma grande defesa a remate de Faia e de Caiado, por sua vez, ter atirado ao poste, Matateu, aos 23 minutos, tirou partido de um despacho fraco da guarda-redes Vital, driblou Barbosa e marcou o primeiro gol dos nacionais.

Para o segundo tempo, que só durou 25 minutos, Germano passou para a selecção militar, enquanto que Hernani (F. C. Porto) era convidado a vestir a camisola da selecção nacional, ocupando o lugar de extremo-direito, derivando Matateu para interior. Foi esta a única alteração na selecção civil.

A dos militares passou a ter a seguinte constituição: Vital; Videira, Falé e Barbosa; Germano e Malfica; Hugo, Oliveira, Casaca, Faia e José Pedro.

Aos 2 minutos, Faia lançou muito bem, José Pedro, que logrou fugir a Virgílio e marcar o único tento da sua equipa.

Oito minutos depois o avançado-centro Aguas, no aproveitamento de um ressalto da bola vinda de um adversário, rematou forte e fez o resultado final.

Neste segundo tempo, os militares deram melhor rendimento, ainda que desde o início houvessem sempre dado boa réplica. Em conclusão, pode dizer-se que tanto uma como outra selecção demonstraram estar em boa forma e em condições de uma representação auspiciosa.

Pequenas notícias desportivas

- O árbitro Eduardo Gouveia, que vai arbitrar a Espanha o desafio de futebol Espanha B-França B, seguiu hoje de avião para Madrid.
- O Clube Desportivo Lisgás, pela sua secção de Pesca Desportiva vai realizar um 2.º concurso de rio, com a colaboração da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, no próximo dia 20.
- A Federação Portuguesa de Futebol recebe amanhã, pelas 22 horas, na sua sede, os representantes da Imprensa para lhes comunicar assuntos que se prendem com a realização, em Lisboa, do jogo internacional 1.º Portugal-Suécia, no Estádio Nacional, a 20 de Novembro.
- A secção de pesca desportiva do Sport União Sintrense foi entregue a orientação da coudada de pesca no rio de Colares.

Portugal-Suécia

Estão escolhidos 17 jogadores

Hernani foi chamado

Após o desafio-treino desta manhã, no Vale do Jamor, o seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, escolheu definitivamente os seguintes 17 jogadores:

Guarda-redes—Costa Pereira e José Pereira.

Defesas—Virgílio, Artur, Passos e Graça.

Médios—Pedroto, Caiado, Germano e Juca.

Avançados—Hernani, Matateu, Travaços, Aguas, Coluna, José Pedro e Martins.

Hernani, do F. C. do Porto, foi hoje convocado.

A selecção concentra-se em Sintra na próxima terça-feira, seguindo de autocarro da sede da Federação, nesse dia. Acompanham os jogadores o treinador Augusto Silva, o médico da equipa, dr. Mesquita de Guimarães e o massagista Manuel Marques.

O seleccionador nacional que hoje seguiu de avião para Paris, conjuntamente com o director da Federação, sr. dr. Carlos Costa, estará de regresso na próxima quarta-feira, de manhã.

Durante o curto estágio de cinco dias, a equipa treinará regularmente, de manhã, no Jamor, exceptuando na véspera. E na quinta-feira defrontará a selecção B, começando esta a sua preparação.

O jogador Travaços não treinou hoje, mas há a hipótese de poder alinhar contra a Suécia.

A Selecção B

entrará em acção brevemente

Tavares da Silva convocou para o treino da próxima quinta-feira, entre as duas seleções nacionais de futebol (A e B) os seguintes jogadores, como ponto de partida para a constituição do grupo B que, brevemente, ao que parece, entrará em acção.

PORTO—Pinho, Monteiro da Costa e Perdigão.

BELENENSES—Pires, Figueiredo, Vicente, Dimas e André.

BARREIRENSE—Faneca.

ACADÉMICA—Wilson e Faia.

BENFICA—Angelo e Palmeiro.

TORRIENSE—Fernando Mendonça.

VITÓRIA DE SETUBAL—Casaca e Fernandes.

Há que contar ainda com alguns elementos que, fazendo parte do lote escolhido para a equipa A, poderão fazer parte da selecção B.

Portugal-Espanha

eis um jogo internacional que se projecta

MADRID, 9.—Além de um encontro das seleções de futebol de Lisboa e de Madrid, nesta capital e a benefício da Campanha de Natal para os pobres, sob o patrocínio de D. Carmen Franco, anunciam-se dois encontros internacionais Espanha-Portugal, o primeiro em Madrid, em Maio, e o segundo em Lisboa, em Junho, coincidindo o último com a reunião da F. I. F. A. na capital portuguesa. Recordar-se que Portugal e a Espanha não se encontram desde 1950.—(Efe).

Vida musical

Recital Sequeira Costa

É assustador, por ser reduzido, o não renovado numero de concertistas portugueses de instrumentos de arco. Os pianistas são um pouco mais numerosos, e com personalidade interessantemente diversificada. Entre eles, distingue-se Sequeira Costa, como acaba de ser confirmado no seu recital de despedida no Tivoli. Sequeira Costa é hoje um pianista de formação técnica completa—virtuosidade burilada, inteiro domínio do teclado, pulsos admiráveis e não menos deslumbrante a requinte da dedilhação; e com estes em si vulgares materiais de execução, atinge o concertista a propriedade necessária aos vários estilos: polifónico, impressionista e, essencialmente, percussivo.

Do programa, ampliado com numerosos extras, faziam parte a Chaconne, de Bach; versão pianística de Busoni, a ingrata e menos divulgada Sonata op. 22, em sol menor de Schumann; seis Estudos de Chopin; os três números de «Gaspard de la nuit», do melhor, do mais transcendente Ravel, precediam a Canção de amor e a Chula de Viana da Mota. Temos de dizer que nada adiantando a glória do eminente pianista português e mestre do concertista; e acrescentemos, por outro não suficientemente atendido dever de intérprete português, Sequeira Costa alargou (...) o lugar dado à música portuguesa com a miniatura e pouco marcante Sonata de Filipe de Sousa.

Os pontos culminantes do concerto foram o «Scarbo» do já citado «Gaspard de la nuit» e a Toccata de Prokofiev, arrebatadora no seu rigor de técnica transcendente.

FRANCINE BENOIT

Teatro de S. Carlos

A Orquestra Filarmónica de Lisboa vai inaugurar, na tarde do próximo domingo, a sua 20.ª temporada de concertos. Fundada e dirigida pelo sr. dr. Ivo Cruz, podem avaliar o que significa de esforços e de dificuldades vencidas todos aqueles que um dia tentaram uma obra colectiva. A Orquestra Filarmónica de Lisboa tem prestado relevantes serviços à música e aos músicos portugueses e à cultura do País, especialmente à população de Lisboa para cuja educação musical muito tem contribuído com uma larga e bem orientada obra de divulgação.

Como solista toma parte no concerto inaugural a pianista Maria Helena Matos Silva que executará o 5.º Concerto para piano e orquestra, de Saint-Saëns, sobre motivos egípcios e que há muitos anos se não ouve em Lisboa, conquanto seja uma das mais belas e características da música francesa.

Concerto no Técnico

O maestro Pedro de Freitas Branco, apresenta amanhã, pelas 21 e 30, no ginásio do Instituto Superior Técnico, uma das obras mais representativas de Prokofiev, a «7.ª Sinfonia», que será executada em 1.ª audição em Portugal, num concerto organizado pela respectiva Associação de Estudantes.

O violinista português Vasco Barbosa dá também a sua colaboração, interpretando o «Concerto para violino e orquestra», de Max Bruch. Do programa fazem parte, ainda, a «Dança dos 7 véus», da «Salomé», de R. Strauss, e «Water», de Haendel.

Um concerto promovido pelos finalistas de Letras

Integrado numa série de comemorações do final do curso, a comissão dos finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa organiza, no próximo dia 26, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, um concerto em que participam a cantora Maria Alice Vieira de Almeida e os pianistas Maria Leonor Frenandes e Maria Beatriz Soares, que interpretarão obras de Bach, Mozart, Chopin, Debussy e Lopes Graça.

As marcações de lugares podem fazer-se nas secretarias da Faculdade de Letras e do Conservatório Nacional, na casa Sasseti ou, ainda, pelo telefone 726619.

UM NOVO NAVIO a construir em Aveiro

AVEIRO, 9. — Nos estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro, no próximo dia 14, proceder-se-á ao assentamento da quilha do navio de pesca a motor «João Ferreira», destinado à Indústria Aveirense de Pesca. A cerimónia principiará às 16 horas e assistirão várias individualidades.

O Governo pretende evitar no futebol o falso amadorismo

O despacho exarado pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional a propósito do «caso Morais», a que ontem fizemos referência, termina assim:

«Finalmente, determino que a Direcção-Geral dos Desportos me apresente dentro de 60 dias o projecto de regulamentação que evite o desprestígio que para a organização desportiva resulta da existência do falso amadorismo revelado neste processo e, ainda, que se recomende urgência ao estudo em curso, com o mesmo objectivo, por iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol».

Campbell

e a sua nova tentativa de «record»

LAS VEGAS, 9.—Donald Campbell atingiu hoje a velocidade de 317 quilómetros a hora num ensaio no Lago Mead, nesta localidade, com o seu barco de corrida «Blue Bird», accionado a jacto. Porém, o barco só atingiu 272 quilómetros a hora no percurso de volta, e Campbell disse que seria necessário regular o carburador antes de tentar bater o seu «record» mundial de velocidade de cerca de 320 quilómetros a hora, estabelecido em Julho passado em Ullswater, na Inglaterra. Tencionava fazer outra experiência amanhã, para decidir se tentaria bater o «record», amanhã ou sexta-feira. Os seus mecânicos sugeriram que sexta-feira seria o dia mais provável.

O «Blue Bird» afundou-se depois da malograda tentativa de «record» de Campbell, em 16 de Outubro, no Lago Mead.—(R.).

Um dirigente brasileiro em Portugal

Esteve na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos o sr. Cherubim Ferreira da Graça, que, na sua qualidade de membro da Confederação Brasileira dos Desportos, chefiou aquela delegação ao Campeonato do Mundo de Pesos e Altos, que se realizou na Alemanha, em Munique.

Grande entusiasta dos Desportos, director do Flamengo, o sr. Ferreira da Graça falou-nos dos desportistas portugueses, a quem sauda em nome da Confederação Brasileira, com viva simpatia. O dirigente brasileiro regressa ao seu país no próximo dia 12.

Sessão de box internacional esta noite no Coliseu

As portas do Coliseu dos Recreios abrem-se hoje ao publico para uma grande sessão internacional de pugilismo, promovida pelas «Organizações Bombox».

A presença de Espanhóis em sessões de boxe no nosso País animam muito a modalidade, sobretudo neste momento em que Galiana e Young Martin conquistaram para o país vizinho dois títulos europeus.

Dois dos pugilistas espanhóis que participam na sessão internacional de boxe desta noite, no Coliseu, possuem muita categoria: Domingo Lopez, até há pouco campeão de Espanha dos «meios-pesados», e Bairral Moreno, cujo temperamento e combatividade fazem dele um dos melhores «leves» do país vizinho.

O primeiro defrontará Julio Neves, que tem seguido rigorosa preparação para voltar ao ringue. O vigoroso e enérgico moçambicano continua a ser um ídolo—e as suas características são a garantia de um combate viril e emocionante.

São, também, de expectativa os restantes combates. De mais classe aquele em que o excelente «leve» espanhol Barral Moreno defronta Belarmino Frago, bi-campeão de Portugal—e de interesse o encontro dos dois novos «meios-pesados» da Península: Grelha e Santiago Parra—o primeiro dos quais faz a sua estreia em Lisboa.

Assiste à sessão o presidente da Federação Espanhola de Boxe.

De ontem para hoje

* **A FUNDADORA** — Quando Portugal era apenas um sobressalto entre normandos e galegos, uma mulher, votada aos altos desígnios da Igreja e da nacionalidade, fundava para os lados de Guimarães, mosteiros e castelos que depois serviriam de berço à pátria portuguesa. Essa mulher chamava-se Mumadona e era viúva do conde Hermenegildo Gonçalves. Como preito de saudade pelo marido e pelos filhos mortos prematuramente, foi, inspirada, ainda, por um sopro de emancipação nacional, um hábil político e uma generosa doadora de vilas e de bens (livros e peças de arte) à **Alcaide Vimaranes** de então.

E a esta mulher de grande envergadura moral que o Estado vai prestar homenagem, um mês depois da sua vida, tão decisiva para a história pátria. A homenagem vem em forma de estátua que o escultor Alvaro De Bree está a modelar e que o ministro das Obras Publicas visitou ontem no seu atelier.

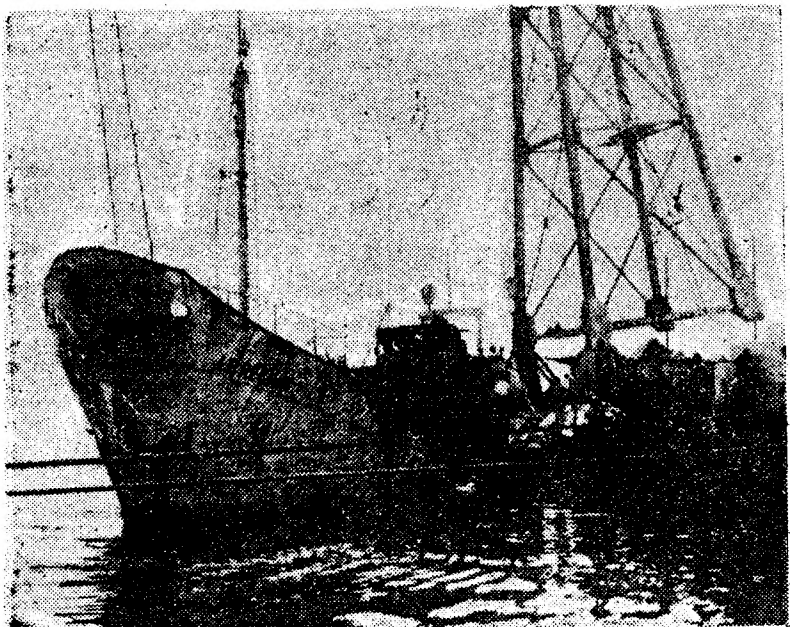
* **ESTRATAGEMA CONTRA O CALOTE** — Dever é honra mas pagar é brio (também pode por-se a frase ao contrário que a moral não será de menor significado...) diz o povo com propriedade, embora já um pouco desactualizado. A verdade, porém, é que alguns indivíduos mais actualizados tem por timbre dever e não pagar. Pelo menos é o que informam de Luanda, onde além de outras espécies selvagens, passeia na fauna civilizada dos caloteiros dos hotéis. São o que se poderia chamar «ratos de hotel», esses que comem e saem, esquecidos de pagar. Contra eles, os 50 hoteleiros de Luanda estabeleceram o seu plano estratégico: fiscalização e afixação dos nomes e retratos dos caloteiros que, envergados, têm acorrido a pagar briosamente aquilo que com honra se haviam esquecido de pagar...

* **CRIANÇAS** — Duas notas que se completam, nascidas de dois sentimentos opostos. O objecto que se reflecte é, todavia o mesmo — a alma da criança, o respeito e o desrespeito pela sua inocência. Os dois casos, repetimos, completam-se, por serem verso e averso do carácter humano — um, ocorrido nos Açores (Vila Franca do Campo) onde um pequenino conquistou o coração do ministro das Obras Publicas, ao pedir-lhe um triciclo; o outro decorrido aqui em Lisboa, onde uma ladra abusou da inocência de uma menina, roubando-lhe o fio de ouro que levava ao pescoço.

O pequeno Alfredo Vieira que ao nascer, adoptado pelo hospital da sua terra, por não ter pai conhecido, conta quatro anos e, na sua comovente consciência, pediu, ao eng. Arantes e Oliveira, no decorrer da sua recente visita aos Açores, que lhe comprasse um triciclo; a outra inocentinha, conta dezoito meses, foi roubada na sala de espera do Hospital de S. José, enquanto a mãe Aurora Fernandes da Costa foi a uma cabina telefónica. Como a justiça estava do seu lado, ela própria descobriu, horas depois, a autora do crime contra a inocência da sua menina.

* **JORNAL PEQUENO** — No palácio de S. Bento, reuniu-se o Conselho Económico, sob a presidência do chefe do Governo. * De 20 do corrente a 15 de Dezembro próximo, vão realizar-se eleições de vogais das diversas comissões directivas da U. N. * Entre a rainha Juliana e o chefe do Estado português, trocaram-se telegramas de saudações em termos que definem o grau de relações de Portugal e Holanda e o significado da recepção prestada à filha da rainha Guilhermina, ao passar por Lisboa. * Entre Pajalvo e Lamarosa, um comboio colheu mortalmente o dr. Manuel dos Santos, director da Escola Gil Vicente de Lisboa. A vítima, que atravessava a linha férrea a pé, dirigia-se para uma sua propriedade e não dera pela aproximação do comboio. * No Bombaral, faleceu António Bruno Patuleia, um honrado homem do povo que chegou a posição de relevo na sua terra, onde gozava do prestígio de ser o seu filho mais idoso. Foi um dos fundadores da Misericórdia local.

Prossegue o salvamento do navio francês «Le Rechin»



A posição em que ficou hoje «Le Rechin»

O navio francês «Le Rechin», que há dias entrou no Tejo com fogo a bordo e se afundou em frente do Cais da Ribeira, foi suspenso na câbrea «Eng. Manuel Espigueira», com a ajuda de dois flutuadores.

Os trabalhos de salvamento do navio prosseguem à tarde, com o objectivo de o pôr a flutuar.

O «Sonek» entrou no Tejo

Entrou no Tejo o navio alemão «Sonek», que sofreu uma avaria no leme, ao chegar a Leixões. O navio, que veio a reboque do «S. L.», da Administração do Porto de Lisboa, vai entrar numa doca para reparação.

Vem ao Tejo o almirante-chefe da «Home Fleet»



Almirante sir Michael Denny

Chega ao Tejo no próximo dia 21, a bordo do «Apollo», de 4.000 toneladas, o almirante sir Michael Denny, comandante-chefe da «Home Fleet» e chefe supremo aliado no Atlântico Oriental, que esteve há tempos em Lisboa no exercício das mesmas funções.

O almirante Denny, que visitou recentemente a Rússia, com um porta-aviões e quatro contra-torpedeiros da «Home Fleet», numa viagem que teve grande repercussão, demorar-se-á alguns dias em Lisboa e tomará contacto com os nossos chefes navais. No dia da chegada, visitará pessoalmente os ministros da Defesa e da Marinha, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os almirantes chefe do Estado-Maior da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

Está esclarecido o mistério da «chuva» de notas

O mistério da «chuva» de notas de 500 escudos, que no sábado, entre as 11 e 30 e o meio-dia, andavam pelo ar no cruzamento das ruas Mousinho da Silveira e Alexandre Herculano, já se encontra esclarecido pela Polícia de Segurança Publica, onde as pessoas que as apanharam foram entregar.

As referidas notas foram perdidas por um estudante de Direito, que as levava numa pasta que se abriu quando ele se apeava de um carro eléctrico. Fora o proprietário sr. Luís Teotónio Pereira, residente em Almada, que o encarregara de efectuar um pagamento de 17 contos na Junta Nacional do Vinho, que fica na Rua Mousinho da Silveira. O dinheiro, que se encontra em poder da Polícia, vai, pois, ser entregue ao referido estudante, por se ter provado ser ele a pessoa que o perdera.

O PROF. MARAÑÓN visitou o Instituto de Oncologia

O prof. Marañón, acompanhado pelo cirurgião espanhol dr. Gallego e outros médicos que tomaram parte na II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, visitaram o Instituto Português de Oncologia e foram recebidos pelo prof. Francisco Gentil. Após terem percorrido demoradamente todas as instalações, o ilustre cientista espanhol e o seu colega elogiaram calorosamente aquele estabelecimento, felicitando o prof. Gentil pela sua obra.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20,5; mínima, 11,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,3; mínima, 13.

Teatro de S. Carlos Inauguração da 20. temporada da Filarmónica de Lisboa

Com um programa que inclui o 5.º concerto para piano e orquestra, a Suite de Seixas-Artur Santos, e a «2.ª Sinfonia de Brahms», inaugura-se na tarde de domingo, às 16 horas, a 20.ª temporada de concertos, dirigida pelo dr. Ivo Cruz. Como solista colabora a pianista Maria Helena de Matos Silva. A bilheteira abre sexta-feira, às 13 horas, sendo permitida a entrada aos menores, a partir dos 6 anos.

Valoriza o seu dinheiro!

Comprando OURO, PRATA, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratos do que a tabela, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS, Rua Barros Queirós, 56

Preconiza-se a criação do Museu da Nazaré para conservar os valores do seu folclore incontundível

Nazaré—terra de pescadores e de mulheres lindas, terra de tradições, maravilha de artistas, ponto de atracção turística por excelência—carece de protecção urgente a valores inestimáveis, se quisermos manter-lhe as suas características incomparáveis, perpetuá-la, quanto possível, no muito que não se deve deixar-lhe que perca.

Quem a conheceu há vinte anos e a visita periodicamente, apercebe-se da sua transformação. A moda vai tocando a sua gente, esses personagens de vida especialíssima, os seus costumes, as suas expressões, a sua naturalidade. Fértil nas imaginações fáceis, a moda, com todas as suas fantasias, destrói ou deturpa o pitoresco da terra e o baírrismo «poseura» da Nazaré muito sofre com isso. Se até a moda tocou nos barcos! Quem se lembra daqueles barquinhos chatos de bico alteado a apontar para o Céu?

Os velhos pescadores ainda conservam os seus trajos puros e os seus hábitos característicos, mas os novos viajados nas traineiras e nas caminhetas, talvez se envergonhem de não parecerem civilizados! A raça á parte que se encontrava na Nazaré está a perder-se. Os nazarenos não são nazarenos apenas por haver nascido nessa terra tão impregnada de beleza e de que eles próprios são os grandes intérpretes. É necessário salvar a Nazaré, essa terrinha de cascas brancas a escorrerem para o mar. Essa terrinha em que tudo parece infantil, em que as crianças, das mais lindas, são gente crescida e têm resposta pronta e a troca a bailar-lhes na cara. Não! A Nazaré tem que se salvar. As entidades oficiais deverão prestar-lhe auxílio, como todos os nazarenos de boa vontade e todos os artistas, e não artistas, que a amam.

O movimento que preconizamos a favor do património de um dos nossos mais apreciados folclores, encontrou já, felizmente, um autêntico paladino, um artista amante da Nazaré, que a serviu sob diversos aspectos. É ele o coreógrafo, cenógrafo e figurinista Abílio de Matos e Silva, artista de rara sensibilidade que na Nazaré desenvolveu a sua arte de ilustrador e aprendeu a pintar, em contacto com a gente do mar e com artistas estrangeiros, que ali acorriam atraídos pelas características especiais da praia. Matos e Silva, que além do seu traço inconfundível conhece como poucos o folclore da Nazaré e a sua gente, está a trabalhar num album sobre os seus trajos, que pensa publicar, a cores, muito brevemente. Trata-se de um trabalho consciencioso, a que não faltarão notas explicativas e cortes planificados, na intenção de conseguir que esse mesmo album seja utilizado como figurino a seguir na escolha e confecção do vestuário. Consultando-o, os novos poderão saber como eram os trajos de há perto de vinte anos, pelo menos, e alguma documentação ficará para qualquer realização futura—realização em que também pensa seriamente e que considera de invulgar interesse para a defesa e prestígio do património artístico da Nazaré.

Além de outras iniciativas, Matos e Silva preconiza a criação de um «Museu da Nazaré». A ideia encontrará, certamente, os seus adeptos e em numero elevado. Para isso se contaria com a colaboração e o apoio dos próprios nazarenos, das pessoas de boa vontade, dos amigos da Nazaré e dos que tivessem competência para intervir directamente no empreendimento.

Matos e Silva teve até a amabi-

lidade de nos proporcionar um esboço desse museu: uma grande portada de entrada daria acesso a um pátio. À esquerda, uma cabana típica de pescadores, com todos os seus pertences e decoração realista. À direita, em construção idêntica, os serviços de administração. Em frente, a entrada para as diferentes salas com um grupo escultórico do «Nã vás ó mar, Toi no». Lá dentro, em manequins, as várias maneiras de vestir (e são imensas!), todas as formas dos seus barcos (algumas já perdidas), registos, artes chavéas, trabalhos de horas de ócio. E haveria também uma sala dedicada aos artistas que passaram e ainda passam pela Nazaré e quisessem deixar por lá alguns dos seus trabalhos. Uma sugestão, apenas, afinal, mas com ela um desejo de realização que pede o interesse de muitos. Mercê da existência desse museu pelos tempos fora se ficará a saber como foi a Nazaré e a avaliar quanto seria bom que assim houvesse permanecido.



Apontamento sobre trajos da Nazaré, artista Abílio de Matos e Silva

FLOR

260, RUA

Apresenta as

CASACOS—EST

ASTRAKAN e

PASTEL—

MERKER

GRANDE MONTRA DE LISBOA
INAUGURA-SE BREVEMENTE

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

A influência britânica na política de reconstrução do Marquês Pombal

Promovida pela filial portuguesa de «Historical Association», o sr. dr. Carlos Estorninho proferiu esta tarde, no Instituto Britânico em Portugal, uma conferência subordinada ao título «O terramoto de 1755 e a sua repercussão nas relações luso-britânicas».

Referindo, com relevo, os indícios da influência inglesa na política de recuperação e reconstrução seguida por Pombal, o conferente afirmou:

—Nos meados do século XVIII, a influência britânica em Portugal atingira o seu apogeu. Sacudido o jugo espanhol, agarrámo-nos à aliança inglesa, já então velha de quatro séculos para garantia da nossa independência política e integridade territorial. A troco de grandes vantagens comerciais e de latos privilégios, recebemos a promessa de auxílio militar contra as ameaças e os ataques do exterior. Vivíamos com os ingleses sob o regime dos Tratados de 1654 e de 1703 (Methuen).

E prosseguiu: —Lisboa era nessa época habitada por grande número de britânicos. Além de muitos mercadores que se dedicavam sobretudo ao grande comércio de importação e exportação e estavam agrupados em Feitoria, espécie de Câmara de Comércio, havia também numerosos

católicos, que aqui se refugiaram por motivos religiosos, estabelecendo entre nós os seus seminários e conventos, tais como o Colégio dos Inglesinhos, o Convento de Santa Brígida (na Travessa dos Inglesinhos), o Colégio de S. Patrício dos Irlandeses, (nas Escadinhas de S. Crispim) o Colégio de Corpo Santo dos dominicanos irlandeses, e o Convento do Bom Sucesso das irlandesas.

Disse depois que, como o resto da população, os ingleses foram gravemente atingidos em vidas e bens pelo grande terramoto de Lisboa de 1 de Novembro de 1755, relatando que tiveram 77 mortos — 28 homens e 49 mulheres — e levando-se os seus prejuízos materiais a cerca de 6 milhões e meio de libras esterlinas da época, cerca de 65 milhões de cruzados na nossa moeda. A maioria dos membros da Feitoria ficou arruinada.

A chegada da notícia a Londres

O conferente contou, a seguir, que a notícia da catástrofe chegou a Inglaterra em fins de Novembro e causou profunda emoção, seguida de forte movimento de solidariedade para com o nosso povo. O rei Jorge II enviou imediatamente uma mensagem ao Parlamento, solicitando a remessa de urgentes e práticos auxílios ao povo de Lisboa — mensagem que foi aprovada por unanimidade, sendo votada a verba de cem mil libras para o efeito. Mandou-se logo apor uma esquadra que trouxesse para Lisboa socorros em géneros de primeira necessidade e dinheiro, a saber: 200 mil alqueires de trigo; 200 mil alqueires de farinha; 6 mil barricas de carne salgada; 4 mil barris de manteiga; mil e duzentas barricas de arroz; mil sacos de bolachas; muitas barricas de arenque fumado; enxadas e outros instrumentos para desentulhar a cidade; milhares de pares de sapatos, botas e meias. Em dinheiro: 270 mil cruzados em dinheiro português e 180 mil

cruzados em dinheiro espanhol. D. José I recebeu os socorros ingleses com alegria e comovido, distribuindo-os entre os sinistrados mais necessitados. Vieram também nos mesmos barcos alguns médicos e aprendizes de cirurgia para tratar dos feridos. Além disso, cerca de 3 mil artífices e operários foram contratados na Inglaterra e na Irlanda para trabalhar na reconstrução da cidade.

Esclareceu que o terramoto passou a ser ali assunto de todas as conversas, poetas cantaram a nossa desgraça, pregadores religiosos viram nela o juízo de Deus e filósofos e cientistas arranjaram argumentos para o explicar. Dezenas de relatos de testemunhas inglesas apareceram publicados e a Imprensa britânica começou a dedicar curiosidade jornalística a Portugal. Felix Walter vai ao ponto de marcar a data de 1755 como sendo a da entrada da literatura portuguesa na Inglaterra.

Repercussão na vida económica

O dr. Carlos Estorninho continuou dizendo que, sob o ponto de vista comercial, o terramoto marca o declínio da influência da Feitoria britânica, não só pelos graves prejuízos sofridos, como sobretudo pela política de Pombal, de reorganização industrial e comercial do País. Politicamente, a Aliança Luso-Britânica caminha para a fase de perfeita reciprocidade.

O conferente analisou, seguidamente, a política de recuperação económica e a reconstrução de Lisboa seguidas por Pombal, apontando os seus fortes indícios de influência inglesa e lembrou que, nomeado, aos 39 anos de idade, ministro e enviado de Portugal em Londres, Pombal se demorou na capital britânica durante seis anos ininterruptos. Esta sua permanência ali teve extraordinárias

(Continua na 11.ª página)

TERRAS DE ESPANHA

ÁVILA

— a dos cavaleiros, santos e lendas medievais

por ADRIANA DE VECCHI

Ao percorrer as enormes extensões de Espanha onde as rectas infundáveis fazem as delicias dos volantes, sente-se, nas terras plantadas de olivedos e azinheiras, uma certa ausência de população condizente à enormidade do terreno.

Que riqueza de área e quão susceptível de grande futuro! Cá e lá os trabalhos de irrigação são a nota do dia.

Aos rios vão os nossos vizinhos, tal como nós, buscar o líquido necessário ao bom resultado desses trabalhos.

Qual será a sorte, reservada, no futuro, a esses leitos assim exauridos do seu bem?

De seres viventes, os que mais se atravessam no caminho diante de nós são invulgares bandos de pégas, radiantes, na faina de «pescar» alimento.

Vamos direitos a Ávila! Que perspectivas nos oferecerá ela, desde os seus arredores?

Vindos de Salamanca, depara-se-nos — como memória sempre tocada de sentimento, uma cruz rodeada de quatro colunas dóricas.

Daqui já o viajante admira, toda inteira, a *Cidade dos Santos*, aconchegada dentro de elegante e majestoso cinturão de altivas muralhas.

No sombrear do crepúsculo recortam-se no horizonte, através de derradeiros raios de Sol, rubra e legendária coroa de baluartes e os cimos da maciça Catedral, cuja cabeça neles se encaixa e deles emerge, erguendo-se para o Céu. Mas lá está, em baixo, o rio Adaja a mitigar-lhe os ardores bélicos.

Apesar desta aparência guerrel-

(Continua na 10.ª página)



O chefe do distrito fazendo a entrega dos prémios aos professores

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Distribuição de prémios a professores primários do distrito de Lisboa

Realizou-se hoje, no Governo Civil de Lisboa, a anunciada sessão solene para distribuição de prémios pecuniários a cerca de sessenta professores primários do distrito de Lisboa, que leccionaram em regime da Campanha e foram os que levaram a exame maior número de alunos dos cursos de adultos. Presidiu à sessão o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa e presidente da comissão distrital da Campanha Nacional de Educação de Adultos, e estiveram presentes os srs. dr. Manuel de Oliveira Miranda, presidente do conselho administrativo da Campanha; dr. Afonso Botelho, chefe dos respectivos Serviços Centrais; dr. Quirino Mealha, presidente da F. N. A. T.; professor José Francisco de Moura, director escolar de Lisboa; e sr. António Martins Morais, membro da comissão distrital.

No início da sessão, usou da palavra o sr. governador civil, que salientou o facto de ser esta a maior distribuição de prémios feita até hoje a professores primários. Aos beneficiários das gratificações concedidas dirigiu as mais vivas felicitações, congratulando-se ao mesmo tempo com a actividade incessante desenvolvida pela Campanha e fazendo votos pelo amplo triunfo dos seus objectivos educacionais.

Merceu destaque a atitude da sr.ª D. Maria Francisca Dinis de Ayala, professora do ensino primário indoportuguesa, que seguidamente ofereceu um óbulo para os indoportugueses que têm sofrido com a opressão da União Indiana.

Entre os professores distinguidos com prémios de mais elevado montante, figuram a sr.ª D. Alice Nunes da Silva Mendes e o sr. António dos Santos Teixeira, com 11.000\$00 cada; a sr.ª D. Maria do Rosário Figueiredo Marias e o sr. António Ferro Morgado, com 9.500\$00; a sr.ª D. Josefa do Carmo Baptista, com 6.500\$00; o sr.

Eugénio Pereira Nunes de Araujo Lacerda, com 5.500\$00; as sr.ªs D. Isabel Afonso Madeira, D. Maria Cristina Fajás Pinto Farinha, D. Maria Augusta Vieira e Abreu e D. Maria José Pinto Tavares de Figueiredo, com 5.000\$00 respectivamente.

O total das gratificações distribuídas é de 132.500\$00, o que representa um apreciável incentivo à acção sobremaneira importante dos professores do ensino primário, na sua colaboração com a campanha de Educação de Adultos — acção a tantos títulos meritória, pelo que implica de tacto e saber, de humildade e responsabilidade.

FOI VENDIDO

o velho «Gil Eanes»

Em segunda praça, visto a primeira ter ficado deserta, foi adjudicado provisoriamente a uma firma italiana, o antigo transporte «Gil Eanes», pela quantia de 1.930 contos. A venda só se tornará efectiva depois de ter a aprovação do ministro da Marinha. O velho «Gil Eanes» seguirá a reboque para Itália, a fim de ser desmantelado para sucata.

17 mortos e 34 feridos

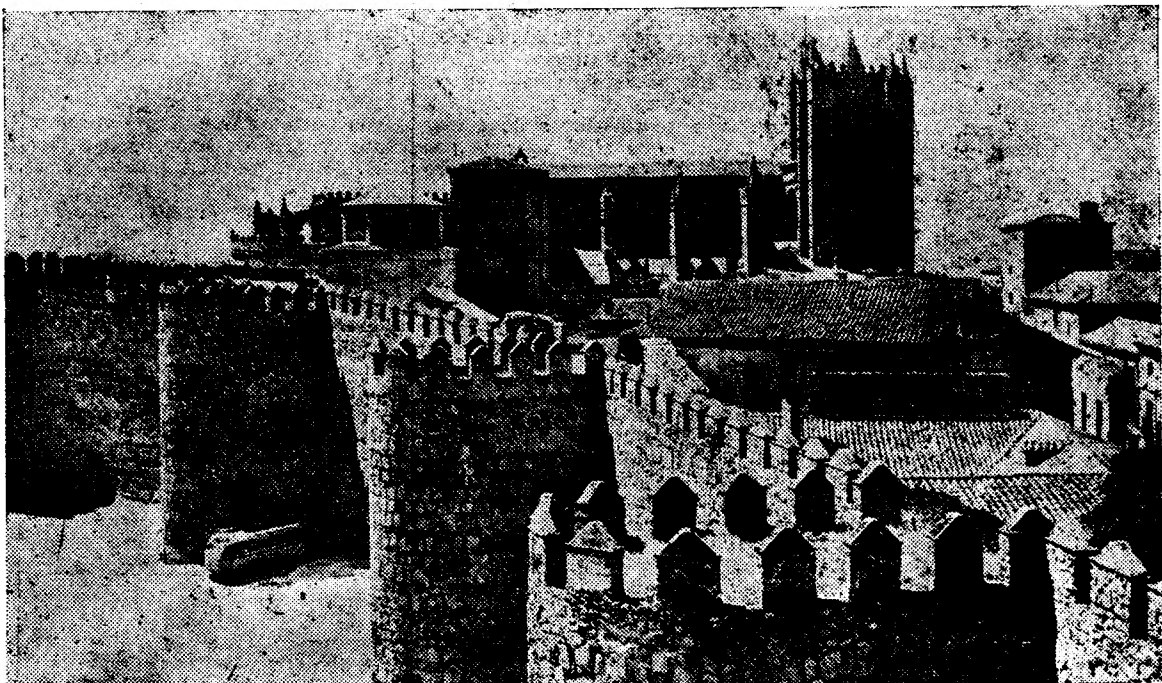
num desastre de autocarro

ANKARA, 9 — Morreram 17 pessoas e ficaram feridas 34, num acidente com um autocarro, ocorrido em Tregiin Erzurum, na serra Zigana.

O autocarro estava parado e o motorista procedia a uma reparação quando, em marcha atrás, e apesar dos calços, o pesado veículo caiu e desapareceu numa ribanceira. — (F. P.).

DEPÓSITO — ALUGA-SE

50 m2—3 jan.—R. Ant.º Pedro, 145-B



Muralhas e catedral de Ávila

ENÇA

AUREA, 264

imas criações em
LAS — GUARNIÇÕES
VISON SAFIRA
SELVAGEM

O esquentador-distribuidor SUISSO, esmaltado a fogo, com o peso de 22 quilos; porque continua a ser fabricado com os mesmos materiais de sempre. Em exposição: Rua de S. Paulo, 142

A'vila — a dos cavaleiros e das lendas medievais

(Continuação da página central)

da pedra das suas construções — dir-se-ia vestida, de acordo com o seu intimismo, do burel dos monges penitentes.

Na elevação da colina, a «cativa» toma a forma geométrica e apresenta-se-nos como verdadeiro tipo de beleza medieval.

É corrente que Santa Teresa de Ávila, nos seus últimos anos de vida, ao deslocar-se de um convento para outro, «seus palomarcos», procurou uma imagem a fim de dar determinada explicação às suas filhas espirituais, não repetindo, para isso, outras já utilizadas, mas usando desta que, por certo, estava no seu coração:

«Se me oferecêsse considerar a minha alma como um castillo, todo de um diamante o de um muy claro cristal, adonde hay muchos aposentos, así como en el cielo hay muchas moradas... unas en lo alto, otras en lo bajo, otras a los lados; y en el centro, y unidad de todas ellas, tiene la mas principal, qui es adonde pasan las cosas de mucho secreto, entre Dios y el alma».

Subordinada a esta mesma alegoria, a Santa deu ao seu trabalho mais completo o nome de: «El Castillo interior, ó las moradas»!

A medida que nos aproximamos, avultam as volumosas muralhas.

Perto delas somos... um nada! Suas profundas raízes são vetustas testemunhas de feitos de armas!

Dentro delas, as igrejas apertam-se e, já sem espaço para mais, cedem-nas como almas repêzias.

São monumentos a perpetuar vidas que, em parte, encontraram ali mesmo o seu martírio.

A própria ábside da famosa Catedral faz parte desta armadura serena e pátrea.

Ela abençoa e acolhe com generosidade, mas se for preciso, defenderá, com denodado arregocho seus filhos.

Como a tal terra lhe assenta bem o baptismo de: «Ávila! Castillo de Dios»!

Eu, que não sou nada inclinada a aspectos de lutas e de guerras, e, pelo contrário, adoro cada vez mais a santa paz de Deus, surpreendo-me a dizer, baixinho, dentro de mim, com sincera admiração: as muralhas de Ávila!... as muralhas de Ávila!

O quadro dos seus formidáveis torreões de praça forte, ficou-me, para todo o sempre, gravado nos olhos como coisa de arte.

Não me custa a crer que seja uma das principais obras de defesa da cristandade medieval.

E depois de saber que se empregaram nelas os melhores técnicos da época, peritos na arte de delinear fortins e fortalezas de inmensurável resistência, comparo a subserviência desses obreiros em se darem ano após ano sem impaciências, com a facilidade rápida, nem sempre louvável, das actuais construções das florestas de cimento armado.

A antiquíssima «Abula» dos celtiberos e dos romanos destrutava de uma situação excepcional nos primeiros estribos do Guadarrama.

Nos seus 1.132 metros de altitude acima do nível do mar, pondo-se nos biquinhos dos pés sobre o seu «esporão» dominava tudo em volta.

Contudo, não deixou de mudar de mãos várias vezes, durante os dois séculos que precederam a sua reconquista e repovoação.

Ávila, nesse tempo, era um viveiro de «cabos de guerra», bem experimentados nas célebres «quadras», e de então é que data o curioso dito popular, bem honroso para a terra:

«Que se llama avilés en esta tierra, el mas habil-és para la guerra!».

Assim se criaram os nomes famosos de: «os Nalvillos», «os Jimenes», «os Domingos», «os Zurraquines», que combateram em Talavera, Zaragoza, Cuenca e Las Navas.

Um dos mais curiosos episódios que mostra bem a alma e tempera daquela gente, foi o passado com Jimena Blasques, uma mulher de armas, astuta e inteligente, que,

numa ocasião em que os varões estavam a combater fora, acompanhada de todas as mulheres válidas, disfarçadas com barbas feitas de palha de milho defendeu heroicamente as muralhas daquele pequeno retalho pátrio do assalto do inimigo, que, com a ajuda de que a praça forte tinha muitos guerreiros, abandonou a empresa que julgava fácil.

Das portas de Ávila saíram os Valderrábanos e os d'Ávila, irmãos de Santa Teresa, que tão esforçados servidores foram sempre. Armados de ponto em branco desceram a colina e seguiram a caminho de Gibraltar.

Sob a lendária influência da segurança de tais muralhas, ao seu seio se acolheram dois Reis-meninos, ambos guardando ali a sua fragilidade de crianças até atingirem a maioridade.

São espessos os seus muros, a tal ponto temeroso o aspecto que o soberbo aragonês Don Afonso renunciou ao seu assalto. E, ainda há poucos anos a sua estúpida conservação e altivez intimidaram o coronel Mangade, cabecilha das milícias «rojas» de Madrid.

A Idade Média ao passar sobre a cidade lançou-lhe o seu veu de gaze, deixando suspenso, a esvoaçar sobre as ameias, estes três dizeres:

«Ávila dos Cavaleiros!» — «Ávila dos leais!» e «Ávila do Rei!».

Sómente a um tal cavalheirismo e lealdade, poderia permitir-se a atitude arrojada de derrubar, num curto período revolucionário, o rei D. Henrique e proclamar Dona Isabel de Castela — a que depois foi rainha de Espanha e Américas, e teve por berço este rincão de sugestivo nome:

«Madrigal de las Altas Torres»! Não cabe em tão escassas linhas o que tudo isto representa de interesse, mesmo para o viajante já farto de ver coisas curiosas.

E eu continuo na minha: estes pedaços de história subsistem e sobrevivem através todo o perímetro das muralhas com os seus 2,626 metros; estão nas torres robustas e no ar que se respira; nas chapeadas portas que nos sofocam pelo seu peso; no torreão de menagem do Alcazar; na excelência dos seus muros.

Aos principais repovoadores foi-lhes ofertado o chão para construir seus solares, mas com a condição: prévia de cada família nobre cuidar, também, da defesa das cercanias, tornando assim, cada solar em fortificação.

O Alcaide, por exemplo, tinha a sua residência no Alcazar.

Não deixava, por isso, de gozar o privilégio de uma das melhores paisagens dos arredores; o alegre vale de Amblés, ao mesmo tempo que vigiava a moirama que invadia os arrabaldes.

Todos os fidalgos mandavam construir as suas casas ao jeito e carácter do severo palácio de Abrantes, ou como esse soberbo torreão dos Oñates.

Seguimos com curiosidade pelas «calles» de intramuros.

—Elas são sucessões das épocas antigas, apenas contaminadas pela circulação de turistas e do comércio intenso que abre as suas portas entre as casas senhoriais românicas, góticas, platerescas.

Extasio-me com as janelas, defendidas pelas graciosas «gaiolas» de ferro forjado mas que, afinal, eram óptimas suspensões para as românticas escadas, lançadas pela calada da noite, arrojadas mas amorosas.

Quem fugirá a espreitar os recatados pátios onde o mesmo metal impera de mistura com colunas e sócos de granito nos quais, às vezes, aparece um touro de grossos membros ou toscos porcos talhados por forma pre-histórica?

Palácios como o do vice-rei Blasco Nuñez ou o do conde Pelentinos figuram como sendo os de mais perfeita e formosa arquitectura.

Está tudo dentro do mesmo tempo. Fazem-nos compreender, num relance, o meio que os produziu.

Porém, para mim, a magia de Ávila continua a exercer-se nas muralhas bélicas, na cerca «abulense» meditativa sobre os alcantilados, frente à Serra de Gredos e outras.

Próximo daquelas, segreda-nos alguém, ficava o «Poço da Neve», poço amável que na estação calmosa se desfazia em apetitosos sorvetes que as damas avilesas disputavam com a mesma intrepidez com que defendiam as muralhas.

Enquanto fazemos a clássica volta em torno da cidade, dos santeiros, da arte decorativa, da arte religiosa, o mesmo informador, parando e mostrando um espaço que fica entre dois altos cubos, diz-nos:

—Aqui, reza a tradição, foi despenhado pelos esbirros romanos o bispo Segundo, um dos sete varões apostólicos de Espanha. O seu corpo foi rolando e só parou junto da margem do rio Adaja.

E levanta um dedo para apontar:

—Vê, lá em baixo?... Foi ali que depois que se ergueu a igreja que tem o seu nome e como tantas outras nos dá a afirmação da vida estética que então existia.

Na sua verborreia espanhollíssima vai enumerando as igrejas que desapareceram para dar lugar a outros edifícios e, a confirmar, cita o terreno onde vemos hoje o Banco de Espanha que, indubitavelmente, não foge à regra de ter seu pé sempre em defesa.

E monologava:

—Ora!... As igrejas de Ávila!...

Quantas serão elas, dentro e fora das muralhas?

Todavia, para aqueles que observam as ruas abulenses, não deixa de ser uma verdade que algumas se encontram transformadas em pompais e outras em garagens... São as arremetidas das gerações que mudam como o tempo, porém, os monumentos mais formosos permanecem inatácáveis, continuando a sua doce missão.

Num grande desabafo, o meu ciclorone diz:

—E como são fervorosas as coisas de Deus, neste punhado de terra!

Mudando de expressão, afirma, convicto:

—Os entendidos dizem que os há de várias origens.

—Olhe!... a «Antigua» e a da «Cabeça»!... Visigóticas, romanas, mudéjares, platerescas, neo-clássicas e barrocas!

Eu por mim, não preciso de muitas explicações para as entender. E, creia, estimo-as de um modo diferente dos senhores investigadores. O meu gosto e a minha fé é que me guiam!

Entusiasmado, como pessoa que se sente em terreno conquistado, afirma:

—Em meu entender os templos são como os velhinhos que sempre deram o pão do espírito e a sua força física, embora cobrindo o peito e braços de malha-cota, a fim de protegerem seus irmãos.

Com a mão apontando vários pontos no espaço que nos rodeia, assegura:

—Quantos e quantos poderei contar!... São tantos!

San Nicolas?... Santo Andrés?... San Tomé?... sei lá!

Mas, sobretudo, San Pedro, com a sua linda rosácea frente ao grandioso cenário do Arco do Alcazar!

E San Vicente, erguida sobre as preciosas relíquias dos três irmãos mártires: San Vicente, Sabina e Cristela?

—Agora é ele que interroga, interessado em cumprir a sua missão fazendo propaganda do que lhe é querido.

—Já foram a San Tomás?... O quê, ainda não foram?... Mas têm de lá ir!

Era a igreja dos Reis-Católicos!... Dona Isabel amava esse sítio como um retiro que procurava para gozar o fresco verão da serra.

Sentia-se bem nos seus claustros de silêncio, essa extraordinária mulher!... No silêncio é que

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Janta em castanho ou mogno. 3.300\$. Em contraplacado. 2.800\$. Em castanho e eucalipto. 1.800\$. T. Fieis de Deus. 69 (á esquina da Rua da Rosa).

se formam os grandes pensadores e dirigentes!

Há muitos visitantes que só querem ver nas linhas rígidas da fachada o aspecto frio daquele frade Tomás de Torquemada, que foi prior do mosteiro e esteio da Santa Inquisição, mas há também os contrários, que afirmam ter sido a sua alma infinita como infinita é a beleza das tábuas pintadas dentro da igreja por Berruguete.

Os cantos do coro vêm tombar, num sufragio, sobre a sepultura do unico filho varão da «Católica», o príncipe D. Juan, adormecido aos desanove anos para entrar na eternidade!

Todos os reinos e grandezas que deveria herdar foram, para ele, apenas miragem! Oh, se a felicidade e saúde se comprassem com o poderio!

A desolada mãe, sentada na sua cadeira predilecta, deveria, muitas vezes, desatando das salmodias do culto para ler no seu livro de iluminuras:

«Os que Deus juntou o homem não separará».

Agora que já estou longe desse recinto de verdadeiro apostolado e me perguntarem qual dos templos maior impressão me causou, sem hesitação responderei: o de Santa Teresa de Jesus, conhecido em todo o mundo católico por «Santa Teresa de Ávila».

Um pequeno nada é o bastante, bastas vezes, para fazer transbordar a emoção. Nas coisas simples há um mistério que escapa a toda a explicação.

Diga-se, em abono da verdade, que este templo, edificado no preciso local onde existiu o solar de sua família, nada tem de notável a não ser a «Capela da Santa», erigida no ponto exacto onde estava o quarto em que a pequenina Teresa nasceu e se encontra repleto de imagens e relíquias da mística Doutora da Igreja.

O mesmo direi do Convento da Encarnação, mais cheio de recordações Teresianas de que de belezas artísticas.

Quando saímos o sino tanguia!

Será ainda o mesmo que as puras mãos de Teresa fazia cantar, enquanto no coração dos que o ouviam, estas palavras entravam docemente:

«A humanidade poderá ser venturosa se tiver uma vontade sã!...».

E, para terminar, aproximamo-nos da impressionante Catedral.

E bem verdade que as palavras da Bíblia: os ultimos serão os primeiros!... são bem aplicadas neste caso.

Ao olhá-la na sua forte armadura e arcaiboço de pedra, penso, sem querer, num comandante de grande exército, que tivesse «tomado ordens»!

Rodeada de imponentes leões de granito, ligados uns aos outros por correntes de ferro, que histórias de terríficos pavores nos poderiam contar?

Penetramos e logo somos envolvidos numa escassa luz que vem das poucas janelas que não ficaram destruídas por ocasião do terrível terramoto que arrazou Lisboa em 1755 e que, mesmo que nos pareça estranho, teve repercussões enormes em grande parte de Portugal e de Espanha.

Antes a Catedral era profusamente iluminada, mas, depois, as janelas destruídas pelo pavoroso sismo foram tapadas com pedra para fortalecer as paredes, ficando apenas estas que hoje nos clareiam escassamente o caminho.

Nesta semi-penumbra o recolhimento é mais consentâneo com a majestade do cruzeiro do templo. O seu equilíbrio é sustentado por um reforço de arcos estranhamente formosos que dão intenso prazer em contemplar, principalmente aqueles que só de onde em onde lhes é permitido esse agrado.

Admiramos retábulos de grandes mestres e pulpitos de sumptuosa forja!

Nas capelas exegéticas que rodeiam a ábside aumenta o círculo de beleza diante dos olhos já mais habituados às sombras.

Contemplamos os filhos avermelhados que estranhamente se de-

senham por toda a mole de pedra, arenisca de seu nome. São manchas de sangue o que vemos? Se é verdade que as igrejas medievais ambicionaram apresentar o Redentor na cruz com a cabeça coberta de espinhos (que, neste caso são as capelas radiais), eu creio que em nenhum outro Santuário se conseguiria dar, como espécies eucarísticas, tão impressionante conjunto da tragédia milenária do Calvário.

Sente-se um travo amargo na boca, tudo parece salpicado com o sangue das chagas de Nosso Senhor!

Agora estamos defronte do sepulcro do célebre bispo Don Alonso de Madrigal, vulgo «El Tostado». Que primoroso trabalho de alabastro, obra-prima do Renascimento, representando aquele insigne prelado no acto de ler no livro dos cegos, visto ter perdido o precioso sentido da vista por tanto se ter aplicado a escrever dezenas de obras capitais da literatura religiosa.

Esta magnífica obra é da autoria de Vasco de la Zarza e data do século XVI.

Depois de tanto admirar há quem tenha um arzinho móido. Nem todos podem levar até ao fim o desejo de esquadrihar, mas os que tiverem folego para trepar as escadas de caracol que conduzem ao cimo da quase militar e curiosa torre — (se bem que submetida ao mote clássico da Catedral, que diz assim: «El Leon echo cordero, bajó de su fortaleza a nuestra naturaleza»), alargará seus olhos para além de muitas léguas de terra parada, matizada de arvoredo, mas, principalmente, de blocos e penhascos de granito.

E farta a cantaria aberta ao Céu e, por isso, se ouve dizer aos avileses no sabor certo deste adagio:

«Ávila de piedra pura, ni animal ni vegetal,

quiere decir puro espíritu, sin tresijo carnal,

Ávila de piedra pura, pero de agua, manancial...».

E a propósito, para que este dito tenha inteiro cabimento, não fica mal uma última evocação das rochas cercanias donde brotam claras fontes: «la Fuente Buena», «la del Pradillo», «la Fuente Nueva», «la de la Sierpe», e tantas outras de pura água da serra, pois de novo recordaremos que nos encontramos em plena altitude, alcandorados a 1.132 metros acima do nível do mar.

Para terminar em poesia e beleza, uma ultima mancha de mocidade, espargindo ternura na manhã ainda tépida!... Festejam-se as bodas de um jovem casal abulense. Causa-me estranheza o vestido da noiva, toda envolta em negridão em dia de tanta alegria. Pergunto qual a razão de tal facto e a resposta não tarda, precisa, clara:

—Um luto recente!...

Mas a verdade é que na cidade de pedra vestida, daquela pedra que os tempos, os séculos enegreceram e tornaram cor de pinhão, o preto é o tom preferido e quase geralmente adoptado.

E mais uma informação vem reforçar a necessidade de tal escolha:

—É também indispensável ser-se prático e essa cor serve para todas as cerimónias.

Sem se fazerem rogados, os dois juvenis, os sorridentes noivos acedem gentilmente a deixarem-se fotografar de mãos ferverosamente unidas.

Enquanto lhes auguro um caminhar desempoeirado e agradável eu respiro fundo e sossego; vi, enfim, uma espanhola com as castiças, «peineta e manilha»!

Despeço-me de Ávila, dessa Ávila que se perde na noite dos tempos, da Ávila dos Cavaleiros, dos Santos, das Pedras e das Lendas!...

Ávila das lutas épicas, que, vista do alto, mais alto ainda do que a sua morada, é como gigantesco taboleiro de xadrez, de grande apreço e poesia!

ADRIANA DE VECCHI

A vitória portuguesa no campeonato do Mundo de harmónica de boca

Chegados há três dias da Alemanha, os conhecidos «Manos Alexandres» regressaram laureados com o Grande Prémio de Honra do recente Campeonato do Mundo de harmónicas de boca, e a satisfação de, mais uma vez, terem prestado lá fora, o nome de Portugal.

São dois simpáticos rapazes, cheios de jovialidade, faladores, que lançam sobre o jornalista catadupas de palavras, histórias, dezenas, projectos, «tournée», espectáculos — um nunca acabar de êxitos — que orgulhosamente guardam nas suas memórias e fornecem o seu brilhante «palmarés». Conjunto formado há 18 anos e agora reforçado com o alemão Siegfried Sugg, os «Manos Alexandres» gozam já de grande popularidade no estrangeiro, o que é galardão justo das horas que têm dedicado às «gaitas de beijos», nos intervalos das suas ocupações profissionais.

—Apesar de actuarmos em bastantes espectáculos—diz-nos o Alexandre Dias—não podemos libertar-nos, financeiramente, dos nossos empregos. Trabalho todo o dia como gerente comercial.

—E seu irmão?

Como resposta, os nossos entrevistados soltam duas grandes gargalhadas. Só depois, o mais baixo dos «manos» esclarece:

—Irmão... só no cartaz. Chamo-me Fernando dos Santos e não tenho nenhum grau de parentesco com o Alexandre. Quer saber qual é o meu emprego? Pois bem, trabalho na Companhia dos Telefones e, escusava de dizer-lhe, ocupo as minhas horas vagas nos ensaios de harmónica.

Depois, ajudando-se mutuamente, tal como fazem no palco, os dois artistas relataram o triunfo obtido.

A influência britânica na política de Pombal

(Continuação da página central)

consequências não só para si, pessoalmente, como para os destinos do País. Observador arguto, voluntarioso e trabalhador incansável, Pombal fez grandes estudos da história, da legislação, da política, do comércio e da indústria da Grã-Bretanha — estudos que constituem as bases dos seus planos futuros de reforma do País.

A lição de Londres

A reconstrução de Londres — após a Grande Peste de 1665, que causou cerca de 100 mil mortos, seguida do Grande Incêndio, que a destruiu por completo — em moldes novos, segundo um plano de conjunto, com ruas largas e direitas servidas de passeios, esgotos, etc., e as medidas de urgência tomadas pelas autoridades inglesas para enfrentar a catastrófica situação, teriam servido de modelo para a enérgica atitude de Pombal depois do Terramoto de Lisboa. No «Plano que Sua Majestade mandou remeter ao duque regedor para se regular o alinhamento das ruas e reedificação das casas», Pombal revela claramente as suas recordações de Londres. Assim, a Baixa pombalina, moderna, arejada, feita segundo um plano de conjunto, nada tem de comum com a Lisboa medieval e antiga de ruas tortuosas e estreitas, sem passeios nem esgotos. As construções pombalinas, pela simplicidade, regularidade e sobriedade das suas fachadas, reflectem fortes reminiscências do estilo «Queen Anne», que predominou em Inglaterra durante a permanência de Pombal ali.

O dr. Carlos Estorninho concluiu a sua conferência dizendo que talvez o maior e mais esclarecido estadista anglofilo que Portugal jamais teve, Pombal procurou sempre e acima de tudo separar o político do comercial. Decidiu o propugnador da amizade britânica, reconhecendo sempre não só as vantagens, mas a necessidade política, comercial e geográfica da Aliança Inglesa. Pombal foi o precursor do actual sentido e da presente interpretação da mesma, em que ambas as partes são tratadas de igual para igual, num sistema de perfeita reciprocidade.

A Federação Internacional de Harmónicas, onde estão filiados, promove, todos os anos, um campeonato do Mundo. O último realizou-se em Zurich, onde os «Manos Alexandres» foram concorrentes em trio de harmónicas diatónicas. Executaram primeiro o numero obrigatório: «Gota aragonesa». O publico mostrou-se bem impressionado. Logo a seguir, tocaram «Variações sobre o fado, em menor». Então, foi o delírio. Momentos antes do numero terminar já a numerosa assistência e os próprios adversários, idos de doze países diferentes, aplaudiam freneticamente. Portugal ganhara o Grande Prémio de Honra.

O Alexandre Dias comenta: —Este prémio, acrescido do facto de o Trio Honner de Lisboa, que também concorreu, ter ficado classificado em 2.º lugar, no concurso de harmónicas cromáticas, valeu um frêmito de popularidade aos artistas portugueses.

O outro «mano» acrescenta:

—Até davam «vivas» a Portugal. Pode ter a certeza, de que foi um delírio. Lá fora há grande entusiasmo pelas harmónicas de boca... Chega a ser loucura. Em Paris, por exemplo, todos os anos, no salão «Playel», há um concorrido «baile das harmónicas», sempre bem acolhido e animado. Tivemos pena de não podermos lá ir este ano, pois fomos convidados para tal pelo trio francês «Raisner», um dos melhores, se não o melhor do Mundo.

—Excepto Portugal, onde reinam vocês, não é verdade?...

Os «Manos Alexandres» sorriem. Estão constantemente bem dispostos e — são eles próprios que o confessam — essa boa disposição permite-lhes imprimir alegria aos seus numeros, o que muito tem concorrido para os êxitos do conjunto.

—Além do convite para o baile parisiense, — continua o Fernando dos Santos — fomos abordados pela baronesa Lanni, presidente da Gioventu Musical d'Italia, que nos propôs uma digressão por Itália. Como, de momento não podíamos aceitar, a proposta ficou de pé e nós talvez lhe peguemos na... mão e lá iremos no próximo ano.

—Então já há projectos?

—Não, não, só este por enquanto. Claro, não falo nas habituais exposições aos microfones da Emissora



Os Manos Alexandres quando começaram a sua actividade



O trio a que deram origem os dois artistas portugueses

Nacional, de que somos artistas privativos.

Falamos, depois, da vantagem em ter incluído no conjunto o artista alemão que veio a Portugal com a famosa Orquestra Sinfónica de Acordeões Honner e por cá ficou, a ensinar musica, a gozar a amenidade do nosso clima e as benesses da nossa tradicional hospitalidade.

—O Siegfried é um excelente instrumentista e um belo companheiro — afirma o mais alto dos «manos».

E logo o outro:

—Constituiu um magnifico camarada e guia durante a nossa viagem ao estrangeiro, principalmente durante a nossa estadia na Alemanha, onde fomos depois de actuar em Zurich.

Os «Manos Alexandres» têm, ainda, muito que contar, mas como o jeito deles foi sempre de tocar, eles se despedem dos nossos leitores com um «até sempre», que, para eles, quer por certo dizer até ao próximo espectáculo.

As privações, os sofrimentos, os desgostos, tudo isto a minou

«Sou viúva de guerra, e as privações, os sofrimentos morais, os desgostos minaram-me a saúde e sobretudo o sistema nervoso. Há quinze dias, sentia-me exausta. Comprei uma caixa de Apisérum e a terceira ampola, é extraordinário o bem-estar que senti. Estou-lhe muito grata, porque tinha perdido as esperanças. Só tenho 45 anos, mas parecia-me que eram 90. Obrigada!».

O Apisérum é uma solução pura e estabilizada da geleia real de abelhas, substancia rara e preciosa a que a abelha-mestra se alimenta a vida inteira. Este alimento extraordinário garante-lhe um desenvolvimento formidável e uma vida prolongada inimaginável: (5.000 vezes o seu peso em 5 dias!) — 4 a 5 anos em vez dos 45 dias que compõem a vida das abelhas. E' ao biólogo francês de Belvefer que devemos a aplicação ao homem das extraordinárias propriedades da geleia real sob a forma do Apisérum (1) Trata-se de um vale concentrado de vitaminas de um super-alimento, vivo, energético, que contém a mais extraordinária

quantidade de ácido pantoténico no estado puro natural e fresco até hoje conhecida na natureza (125 miligramas por grama), e todos conhecem as propriedades rejuvenescedoras deste ácido. A reunião dos ricos componentes vivos da geleia real dá aos cansados, envelhecidos, deprimidos, um novo vigor, uma excelente disposição uma vivacidade de espirito de há muito esquecidas. O Apisérum não é um medicamento, mas um alimento superconcentrado de vida que faz recuar a velhice. Pode fazer recuperar as forças perdidas, reanimar o apetite, despertar a vivacidade dos envelhecidos, restituir tonus e vigor aos organismos debilitados.

O Apisérum encontra-se à venda em todas as farmácias e nos estabelecimentos de produtos dietéticos.

(1) Enviar-se-á gratuitamente uma interessante documentação acerca do Apisérum, por pedido, a Fernando de Oliveira & C.ª, Calçada do Sacramento, 28, 2.ª — Lisboa.

GELLÉE ROYALE
ORLANE

MARAVILHOSO CREME PARA O TRATAMENTO DA BELEZA

Em 3 linhas

Os governos de Portugal e da França concluíram um acordo, dispensando a tradução na língua da autoridade requerida das cartas rogatórias e actos judiciais, sobre matéria penal, a cumprir entre os dois países.

Passaram a ficar submetidas ao regime florestal de simples policia o conjunto de propriedades denominadas Herdade de Buscavide, Belver, Tapadinhas e Calca-Rijo, nas freguesias de Santo Ildefonso e Ajuda, concelho de Elvas, e Herdades de Almojanda e do Desvairo, na freguesia de Fortios, concelho de Portalegre.

Serão considerados em comissão de serviço sem prejuizo da sua substituição interina no quadro a que pertencerem, os funcionários publicos ou administrativos contratados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao abrigo do decreto n.º 29.970.

O capitão-de-mar-e-guerra brasileiro sr. Luís Teixeira Martini foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Aviz.

Foi exonerado do comando do aviso «Pedro Nunes», surto em Macau, o capitão-de-fragata António da Cunha Aragão e nomeado para o substituir o oficial da mesma patente Augusto de Almeida Joglar.

E' de \$41 (8082) o cambio livre do cruzeiro que é de aplicar para determinação do imposto de passagens e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, no próximo mês de Dezembro.

O primeiro-tenente Abílio Freire da Cruz Junior foi exonerado do cargo de comandante do dragaminas «S. Miguel» e nomeado comandante do navio oceanográfico «Salvador Correia».

Foi louvada publicamente a Empresa de Viação Murta, de Luís Trindade Martins Murta & C.ª (Filhos).

Melhoramentos na Guarda

GUARDA, 9.—O Município local vai, no próximo ano, proceder a importantes obras, tendentes a melhorar o aspecto urbanístico da cidade e as condições de vida dos seus habitantes.

Entre outras obras, avultam as de arranjo do Parque de Santo André, pavimentação e esgotos do Largo de S. Pedro, instalação da nova feira de gado, adaptação de um edificio a biblioteca e arquivo histórico, construção do novo mercado municipal e abertura de várias artérias.

Em relação a melhoramentos rurais, a Camara Municipal da Guarda beneficiará cerca de quarenta povoações deste concelho.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de reproduções de quadros célebres

No próximo dia 12, ás 17 horas, será inaugurada, na livraria do «Diário de Notícias», uma exposição de reproduções de quadros célebres, pelo sistema Fiehl.

Pintura do século XIX

Está aberta ao publico, no Instituto Superior Técnico—Pavilhão Central—das 12 ás 13 e das 14 ás 18 horas, uma exposição didáctica sobre a evolução da pintura no século XIX, organizada pelo pintor José Julio.

lhos), com sede em Portalegre, que, há cerca de vinte anos, vem oferecendo transporte gratuito, nos seus autocarros, às crianças que necessitam de os utilizar para frequentarem as escolas primárias.

O «Diário do Governo» publicou as listas dos candidatos admitidos ao concurso de provas práticas para escripturários de 2.ª classe das direcções de vários distritos escolares, e dos concorrentes admitidos ao concurso para agentes técnicos de engenharia de 3.ª classe da Junta de Colonização Interna.

Foi aprovada uma postura, relativa a transito, para vigorar no lugar da Trafaria, concelho de Almada.

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe da Junta de Colonização Interna.

Foi nomeado professor de prática de lingua francesa do Colégio Militar, o sr. Jean Maurice Lucien Orecchioni.

São de 1.500 e de 902 contos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos publicos para arrematação das empreitadas de instalação eléctrica do Ministério do Interior e de ampliação do edificio da Direcção dos Serviços de Submersíveis, na Estação Naval do Alfeite.

Tauromaquia

Joaquim Marques nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 9.—No passado domingo, com a praça cheia, obteve mais um grande êxito o matador Joaquim Marques. No toureiro a cavalo, Clemente Padanal agradou imenso, nos seus dois touros, muito ovacionado e com volta á arena.

Joaquim Marques, primeiro com um touro manso, esteve muito valoroso com o capote e muleta, ovacionado e com volta á arena. No seu segundo touro, esteve extraordinário com o capote, sendo colhido num apertado lance, sofrendo um «varetaço» numa perna. Continuou, porém, a lide, e bandarihou muito bem entre ovações. Com a muleta teve uma grande «faena», predominando os passes naturais, rematados com o «c peito», e passes pela direita. Intercauou molinetes e passes da firma. Simulou perfeitamente a estocada, pelo que no final teve de dar duas voltas á arena, entre ovações, ao som do «passe-doble» de seu nome, e ainda saiu aos médios.

No próximo domingo, em despedida, lidará quatro touros, vindo a seguir para a Madeira, onde fará duas corridas. Em Janeiro segue para o México, onde tem grande cartel e já contratadas grande numero de corridas.

Trofeu para Belmonte

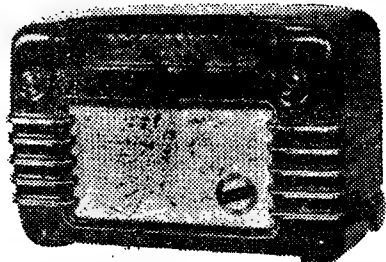
MADRID, 9 — Será conferido a Juan Belmonte o primeiro troféu de S. Pedro Regalado, o padroeiro dos toureiros, que anualmente será de futuro para o toureiro da actualidade que mais se distinguir durante a temporada. Confere o troféu a Federação de Associações e Clubes Taurinos, por votação destes e sob a presidência do conde de Colomby, assistido pelos criticos tauromáquicos Ricardo Garcia «K-Hito» e Carlos Larra «Curro Melina». — (Efe).

Kongress III R

MODELO DO

SCHAUB

Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO

com SCHAUB não se ouve

TELEFONIA

ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990\$00

AJUDE A
CONVALESCENÇA
TOMANDO



MILO fornece
ENERGIAS

À VENDA NAS BOAS CASAS E NAS FARMÁCIAS

K.L.G.

TRIUNFA UMA VEZ MAIS
DE FORMA
ESMAGADORA!



NO «RALLYE» DO S. L. B.
LISBOA—PORTO—LISBOA
80% DOS CONCORRENTES

USARAM ESTA VELA
NUMA PROVA IRREFUTÁVEL
DA CONFIANÇA
QUE ELA LHEZ MERECE!

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 19 DE NOVEMBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«BENGUELA» 9 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
«UIGE» 15 DE DEZEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 8 a 10 de Dezembro.
«AMBOIM» 16 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 20 DE DEZEMBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

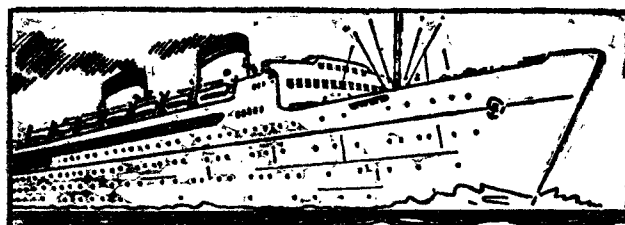
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
21 DE NOVEMBRO Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
22 DE NOVEMBRO Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.		Dakar-Recife
		Rio Janeiro
		Santos
		Montevideo
		Buenos Aires
CONTE GRANDE	7 DEZEMBRO	

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA,
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.º LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas
e velhas por novas de origem
Orçamentos grátis

Representantes da:

**EMERSON — DESO
SUPERSON**

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA — TEL. 24253

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 34446 — LISBOA

Feira da Golegã

(1.º de Novembro)

Em
Auto-Pulmões CAPRISTANOS

*
Avenida da Liberdade, 72-A
Telef. 35505

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

HA certos momentos, mesmo aqui na Inglaterra, em que as pessoas mais activas e ocupadas abandonam, subitamente, o trabalho quotidiano. Acontece isso, por exemplo, com a barreira semanal.

Desaparecem rapidamente os lençóis e pijamas das mãos das lavadeiras, porque — embora não se deem ao trabalho de explicar a coisa com tantas palavras como o estou a fazer — seria estúpido pôr-se elas a lavar a roupa de Fulano ou Beltrano, quando, pelas colinas, até onde a vista pode alcançar, não se vê uma única peça a secar e pensam, também, que não é dia de passar nem engomar. Ficam, pois, desertos os vastos campos, a relva sem ser pisada, as aves silvestres esvoaçando e as suaves colinas que se perdem na lonjura.

No entanto, de tudo isto só um limitado rectângulo de sete por quatro pés pode ser visto do canto de Mrs. Gray — pois tais são as dimensões da porta da sua casa, a qual está sempre aberta de par em par, ainda que crepitem brisas na lareira. E o fogo parece um pequeno ponto de luz, recoberto de cinza, como procurando fugir à perseguição do Sol que brilha cá fora.

Mrs. Gray passa os dias sentada numa cadeira, colocada a um canto, a olhar... Mas, a olhar para quê?

Dir-se-ia que para coisa nenhuma — se ela nem muda a direcção do olhar, mesmo quando entra alguém! É que os seus olhos perderam a capacidade de olhar: são olhos de pessoa envelhecida, azulados, mortícios. Podem ver; não sabem, contudo, olhar para as coisas.

Verdadeiramente, ela nunca utilizou os olhos em tarefas difíceis ou trabalhos delicados; habituou-se apenas a ver caras, pratos com comida e os campos

A VELHA MRS. GRAY

Texto Integral

do conto de
VIRGINIA WOLF

em frente. E agora, aos noventa e dois anos, nada a impressiona, além da cadeia de dores que a cinge e faz com que execute todos os seus movimentos como se fossem os de um fantoche... O seu corpo, todo ele, curtido de dores, nas dores envolvido, como arame embrulhado em papel molhado, supondo-se até que tal arame é esticado e movido, violenta e continuamente, por mão invisível, obrigando-a a movimentos convulsivos numa perna ou numa das mãos. De tempos a tempos, lá consegue ela aquietar-se e descansar por breve momento.

É durante esses instantes de repouso que ela se vê a si própria, recuando ao passado, quando tinha dez, vinte, vinte e cinco anos. Vê-se a correr pela herdade, brincando com os onze irmãos e irmãs. Atira-se, depois, para a frente, na cadeira, e vai pensando e falando com os seus botões: — «Todos mortos, todos mortos! Morreram todos: os meus irmãos e as minhas irmãs; e, também, o meu marido e a minha filha. Só eu continuo a viver, e tanto peço a Deus, todas as manhãs, que me leve!».

O pequeno retalho da manhã que ela pode avistar pela abertura da porta é todo verde. Adivinha-se que há Sol e um bando de pássaros poisa no chão, como um punhado de sementes caindo na terra.

Mrs. Gray torna a contorcer-se, mordida pelas dores numa das mãos, e vai remoendo:

— «Sou uma velha ignorante, sem saber ler nem escrever; todas as manhãs, quando me arrasto até cá abaixo, só desejo que a noite venha, mas, à noite, quando, a custo, alcanço a cama, peço que o dia chegue depressa. Não passo de uma velha ignorante e só peço a Deus que me leve... Não sei ler nem escrever...».

E quando, no rectângulo da porta, o dia desaparece, ela não pode ver o que fica para além, nem ouvir aquelas vozes que, desde sempre, ecoaram pela tarde. Logo, porém, os seus membros envelhecidos, como que enferrujados, tornam a mortificá-la de dores. E ela recomeça:

— «Vem todas as semanas, o doutor, o doutor da paróquia; e, desde que faltou a minha filha, não posso pagar ao doutor Nicholles. Mas, ele também não é boa pessoa. Admira-se como ainda vivo; diz que o meu coração se dissecou... E nem mesmo assim consigo morrer».

E é assim que nós — a Humanidade — insistimos em que o corpo deve continuar a subsistir, embora movido unicamente por arames.

Desistimos de ver e ouvir, mas teimamos em manter o corpo vivo, com um frasco de remédio ao lado, uma chávena de chá ao alcance da mão, e um fogo, quase extinto, tal como um corvo à porta duma adega — um corvo ainda vivo, embora com as asas cortadas.

O general Sillevaerts

fala amanhã sobre
a defesa civil e a medicina

O general-médico Charles Sillevaerts, delegado permanente da Defesa Civil Belga junto da N. A. T. O. e presidente do Conselho Superior da D. C. da Bélgica, que se encontra em Portugal a convite do Comando Nacional da Defesa Civil, realiza amanhã, quinta-feira, às 21 e 30, uma conferência na Sociedade de Geografia, sobre «A defesa civil no campo da medicina, ou as lesões das novas armas e a sua terapêutica», com o seguinte sumário: Introdução; os efeitos luminosos; efeitos térmicos da explosão atômica; os efeitos do sopro; os efeitos radioactivos da explosão atômica; os trabalhos de Bacq (Liège) e de Maisin (Louvain); a guerra química; a arma biológica; conclusão.

Morreram asfixiados onze mineiros japoneses

TÓQUIO, 9 — Onze mineiros morreram, provavelmente asfixiados, num dos poços da hulheira de Akaike.

As equipas de socorro conseguiram trazer dois cadáveres para a superfície, mas, depois, tiveram de abandonar as pesquisas, pois as galerias estão cheias de gases deletérios.

É este o segundo acidente grave, no corrente mês, em hulheiras japonesas. — (F. P.).

Mortos e feridos num desastre de viação

MADRID, 9 — Houve dois mortos e dois feridos num choque de uma furgoneta que os conduzia com um camião, na «carretera de Aragon», nesta capital. — (Efe).

Colhido por uma bicicleta

ARRAIÓLOS, 9 — Quando regressava do trabalho a sua casa, nesta vila, o jornaleiro Candido Borges Faria de 46 anos, foi colhido por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo vendedor ambulante Julio Cota.

O sinistrado sofreu fractura duma clavícula e vários ferimentos pelo corpo, pelo que teve de ficar internado no hospital da Misericórdia local.

Os museus da cidade

O Museu de Rafael Bordallo Pinheiro, instalado no Campo Grande, n.º 382, que pode ser visitado todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 11 às 17 horas, registou no mês de Outubro findo a frequência de 248 visitantes. O Museu da Cidade, instalado no Palácio da Mitra, encontra-se encerrado por motivo de obras.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO — Manuel José Pereira da Costa, cozinheiro, foi colhido por um automóvel na Rua Eugénio dos Santos, pelo que fracturou a coluna vertebral. Recolheu à sala de observações de São José.

CICLISTA INFELIZ — José Neves Garcia, regedor da Lourinhã, recolheu ao hospital muito contuso porque, seguindo numa bicicleta, chocou com uma carroça.

INTOXICAÇÃO — Maria Adelaide Fonseca, de 48 anos, e suas filhas, Isabel de Jesus, de 23 anos, Silvina, de 15, Maria de Lourdes de 11, e Maria Teresa, de 9, moradores no Beco do Marquês de Angeja, n.º 2, sofreram intoxicação por gás, de iluminação. Ficaram na sala de observações de São José, a mãe e suas filhas Isabel e Maria Teresa. As outras puderam recolher a casa.

QUEDAS GRAVES — Fradique Alves deu uma queda na Avenida de Roma. Recolheu sem fala ao hospital.

Ramiro da Conceição Monteiro, empregado num consultório dentário, caiu de um comboio em andamento, próximo de Pedrouços. Muito contuso, recolheu a São José.

EXPLOSAO DE UM FOGAREIRO — Gertrudes Pinheiro Ferreira, de 34 anos, recolheu ao hospital, devido a ter sido atingida pela explosão de um fogareiro de petróleo.

PELA POLICIA

COM A BOCA NA BOTLHA — Foi preso pela P. S. P. o empregado de escritório Baltasar dos Santos Barbosa, de 32 anos, residente na Travessa da Torrinhã, 22, na ocasião em que, na Rua Francisco Sanches, com mais dois indivíduos que fugiram, pretendia vingarizar, com um vigésimo que dizia estar premiado com 50 contos, Joaquim Ferreira Faria, de 31 anos, residente em Alenquer e acidentalmente em Lisboa.

ORDEN DOS ENGENHEIROS

Com a colaboração do Instituto Francês em Portugal serão exibidos amanhã, 5.ª feira, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 3-D, três filmes de interesse técnico com os títulos: «Fabrication d'un pont en béton précontraint» (Villeneuve Saint-Georges); «Magazine S. N. C. F.»; «Images suc le record mondial de vitesse et l'application de la télécommande aux locomotives électriques»; «Réalisation du barrage de Bin-El-Quidane».

EMISSIONS RADIOFONICAS

Rádio Universidade, com estudos no Centro Universitário de Lisboa da M. P., trabalha todos os dias, das 18 às 18 e 55, por intermédio do Emissor Lisboa 2 da Emissora Nacional no comprimento de onda de 418 metros frequência de 719 kcs/s. Todos os univer-

sitários que queiram colaborar em Rádio Universidade, durante o presente ano lectivo, em qualquer serviço, devem dirigir-se à Praça das Flores, 51, onde serão prestadas todas as informações.

SERAO RECREATIVO

No próximo dia 12, a F. N. A. T. dedica um serão ao Grupo Desportivo Lisgás, a realizar no salão de «A Voz do Operário», no decorrer do qual será feita a entrega dos prémios do Concurso de Pesca Desportiva que se realizou no dia 9 de Outubro, em Rilha, e que tão grande êxito alcançou.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma roda de auto-pesado, um pombo vulgar, 37 vigésimos da lotaria para a extração de 11 do corrente, um relógio de senhora, duas chaves de automóvel, a cédula pessoal de José Alberto Mendes Cardoso da Costa, um tubo de duralumínio, uma chave tipo «yale», um capuz de senhora, duas luvas de senhora desmançadas, duas quantias em dinheiro, os bilhetes de identidade de José de Almeida Porfírio e Vítor Manuel Pereira Bonifácio, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, a cédula passada pelo Ministério da Marinha em nome de Domingos Pereira, um porta-moedas de senhora com uma chave, duas argolas com chaves, um saco de papel com romances, rosetas com parafusos para passadeiras, dois escudetes de para-choques de automóvel, um porta-moedas com uma cautela de penhor da casa Confiança, um tripé de ferro, um par de sapatos de lona para senhora e uma carteira com uma licença passada em nome de Maria Baptista Borges.

Os militares indígenas

visitaram hoje
a Liga dos Combatentes

Oficiais, sargentos, cabos e praças das companhias de indígenas das províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, que se encontram em Lisboa para participar nas comemorações do 1.º centenário do Mouzinho de Albuquerque, visitaram esta tarde, a sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Cada província fez-se representar por um oficial, um sargento, três cabos e seis soldados, que foram recebidos pelo presidente da Liga, sr. general Daniel de Sousa, elementos da respectiva comissão central e antigos combatentes de África, entre os quais, alguns oficiais. Aos visitantes, que percorreram todas as instalações, foi oferecido um copo de «Porto», que serviu de pretexto para troca de saudações amistosas.

José Morais David FALECEU

Celeste Morais David, António Morais David, mulher, filhos e noras, Firmino Morais David e mulher, Fernando Morais David, mulher e filhos, Henrique Morais David, mulher e filhos, António José David, mulher, filhos, nora e genro e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realizou hoje, da sua residência, Rua Pinheiro Chagas, 8, r/c. para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

José Morais David FALECEU

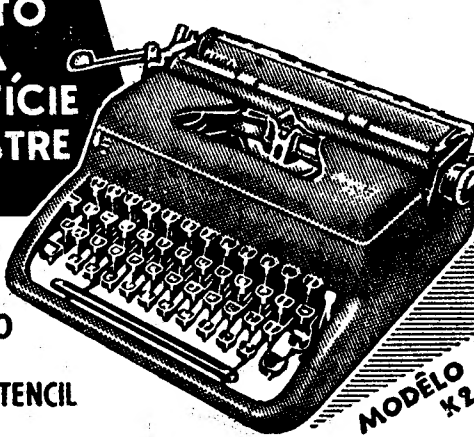
DAVID & DAVID, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e amigo, irmão dos seus sócios, e que o funeral se realizou hoje, da sua residência, Rua Pinheiro Chagas, 8 r/c. para o cemitério dos Prazeres.

8.847 m.



EXPOENTE MAIS ALTO DA TÉCNICA MODERNA DE MÁQUINAS DE ESCREVER

MAIS ELEVADO PONTO DA SUPERFÍCIE TERRESTRE



MODELO X2

- PORTÁTIL COM TABULADOR
- ESTOJO DE LUXO
- FITA BICOLOR E GRAVAÇÃO DE STENCIL

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

Representantes Exclusivos
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
 Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.
 Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
 Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas)—Lisboa

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
 «CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
 «CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.
 Rua Barata Salgueiro, 15-1.
 Telefone 471 54 **LISBOA**

Lusitano-Sporting
 (13 de Novembro)
 De Lisboa a Évora e volta em Auto-Pullmans CAPRISTANOS
 *
 Avenida da Liberdade, 72-A
 Telef. 35505

Manuel Gomes Pereira
PARTICIPAÇÃO
 e missa do 7.º dia

Sua família participa, que amanhã, na igreja de S. Paulo, pelas 11 horas, será celebrada missa pelo seu falecimento no passado dia 4, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 13 de Novembro.

ESTREMOZ — Feira Anual de Santo André, nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13 de Novembro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Caminhos de Ferro
Utilização do apeadeiro de Sanfins

A C. P. tornou publico que o comboio n.º 831, a partir de 1 de Novembro próximo, passa a efectuar paragem no apeadeiro de Sanfins — linha de Espinho a Viseu — às 19 e 8, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

O ÚLTIMO RETUMBANTE SUCESSO DO



RALLYE DO S. L. B. LISBOA-PORTO-LISBOA

CLASSIFICAÇÕES

MOTOS — Classe A

- 1.º João Pissarra Brito
- 2.º Fernando Rainho Galaz
- 3.º Afonso Hermes Espalha
- 4.º José Januário da Silva
- 5.º Angelo Marques Ferraz
- 6.º Manuel Gomes
- 7.º Fernando Soromenho Moreira
- 8.º Luís Alpalhão de Matos Ladeira

SCOOTERS — Classe A

VENCEDOR ABSOLUTO — FERNANDO ARTUR SIMÕES GONÇALVES

- 2.º Viriato da Cruz Santos
- 3.º Manuel Pereira Gonçalves
- 4.º Rui de Noronha
- 6.º Vasco Rebelo de Andrade

MOTOS — Classe B

- 1.º Giordano Ferreira
- 2.º Amílcar Luís Garcia
- 3.º João António Santos Silva
- 4.º António da Costa Montelro

MOTOS — Classe C

- 1.º Vítor José Nevoa
- 2.º Jacques Chequita

SCOOTERS — Classe B

- 2.º António Agostinho da Silva

ESTA COMPETIÇÃO, EFECTUADA EM DURÍSSIMAS CONDIÇÕES, PÓS A PROVA O VALOROSO ESPÍRITO DESPORTIVO DOS CONCORRENTES QUE, NUMA PERCENTAGEM DE 70% CONFIARAM A LUBRIFICAÇÃO DAS SUAS MÁQUINAS AO



O Oleo dos Campeões!

FAZ USO DO TELEFONE?

Tenha bem presente que foram alterados cerca de 5.500 números telefónicos. É, pois, de toda a conveniência para evitar enganos, que consulte a nova

LISTA N.º 77

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» registava no dia 9 de Novembro de 1925 opiniões acerca das eleições: do sr. António Maria da Silva: «Estou satisfeito com o resultado das eleições. O triunfo republicano é enorme. Agitou-se a massa do eleitorado a favor da República. E' o que importa; do sr. dr. Pestana Junior: «Bem sei que o resultado da eleição, nas freguesias onde houve assalto, pode influir. Mas não creio que nenhum republicano vá favorecer os monarchicos»; do sr. António Cabral: «Se for eleito, e se eu não for outros monarchicos o serão, a menos que se dêem os habituais saques ás votações do meu partido, combaterei a Republica no Parlamento».

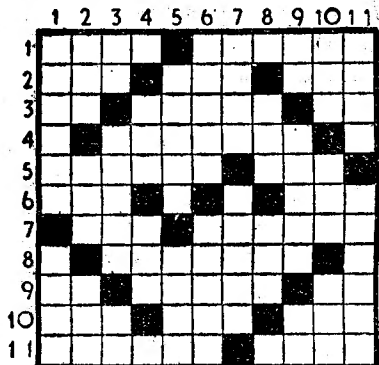
A RECEITA DO DIA

PEIXE «AU GRATIN» — Amanha-se e salga-se o peixe que vai ao forno em travessa untada com manteiga e «polvilhada» com salsa picada. Por cima do peixe, deita-se manteiga derretida, mais salsa picada, noz moscada, sal, pimenta, queijo ralado, leite e sumo de limão. Rega-se de novo com leite, polvilha-se com pão ralado e deixa-se a cozer no forno. (Tanto se pode utilizar peixe cortado em filetes como espécies inteiras, isto é, por exemplo, pequenos ou grandes linguados).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 350



HORIZONTAIS: 1 — Habilidade. Quadrupede doméstico, solípede. 2 — O qual. Pronome. 3 — Interjeição de dor. Cúrem. Brinquet. 4 — Imaginários. 5 — Limpa com água. Vai pelo ar. 6 — Pregue. Salário de soldado. 7 — Alguns. Maquinarias dos relógios. 8 — Cortejo. 9 — Preposição. Transpirar. Nota musical. 10 — Negativa. Colocar. 11 — Tostara. Lameiro.

VERTICAIS: 1 — Aquela coisa. Dó. 2 — Nome de homem. Sapo do Amazonas. Nociuas. 3 — A ti. Apelo dum grande explorador português. Artigo definido. 4 — Senhora. Catedrais. 5 — Aguardente de medronhos. Deseja. 6 — Mãe de Rómulo e Remo. Rio do N. de Portugal. 7 — Espaço. Cidade da provincia de Moçambique. 8 — 1004 em romano. Fruta do Conde. 9 — O mais. Hálito. Utensilio de lavoura. 10 — Pelos decametro quadrado. Título de nobreza em Portugal. 11 — Língua vernácula indiana. Instrumento de metal para excitar a besta que se monta.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 349

HORIZONTAIS: 1—FOGE. Amago. 2—A. Cosidas. 3—IV. Atras. Re. 4—Rês. Ião. Ter. 5—Erasmo. BO. CA. 6—Dura. PARA. 7—Fada. Bar. ris. 8—Ode. Ver. Ada. 9—Re. Pa. rem. Al. 10—Caracas. A. 11—Morra. Arel.

VERTICAIS: 1—Aire. Forem. 2—VERDADE. 3—Oc. Saude. Cr. 4—Goa. Sra. Par. 5—Estima. Vara. 6—Irão. Bera. 7—Adão. Pareça. 8—Mas. Bar. Mar. 9—As. Torra. Sá. 10—Recada. 11—Opera. Sala.

Proverbio: FOGE A BOCA PARA A VERDADE.

IMPERMEAVEIS
PLÁSTICO
Para homem
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade, Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 89-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B.75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, T. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117, Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C, Tel. 662347.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

CARTAZ DO DIA

TEATROS

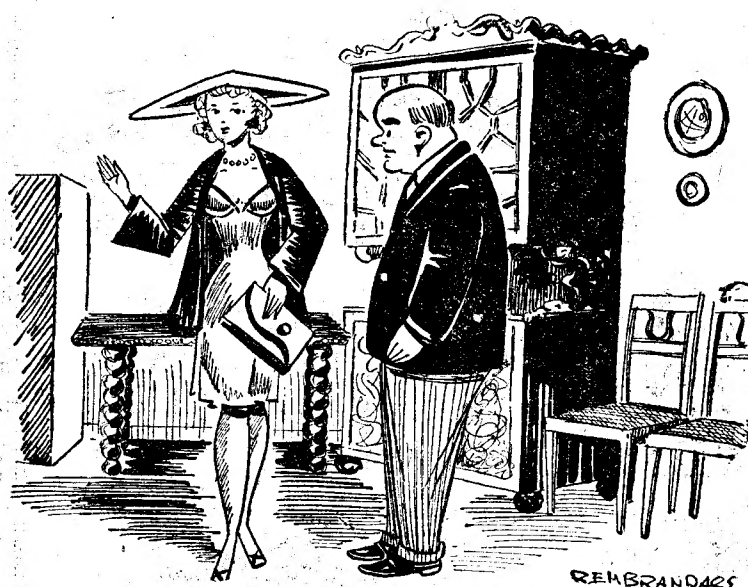
NACIONAL—As 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—As 22—«Quando a verdade mentes»
AVENIDA—As 21 e 45—«Joana d'Arc»
MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa»
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!»
COLISEU—As 21 e 45—Boxe.

CINEMAS

TIVOLI—«Histórias da Rádio»
S. LUIZ—«O homem que veio de longe»
SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles»
EDEN—«A governanta»
POLITEAMA—«Estes homens são perigosos»
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciúme»
IMPERIO—«Melodia interrompida»
CONDES—«O conde de Monte Cristo»
ALVALADE—«O homem que veio de longe»
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais»
PALACIO—«Tanganica»
CAPITÓLIO—«A conquista do espaço»
OLIMPIA—«O fantasma da cidade»
TERRASSE—«Até á eternidade»
JARDIM—«Angelito negro»
RESTELO—«Carrocel napolitano»
PROMOTORA—«A grande ilusão»
IDEAL—«História de três amores»
LIS—«Heróis esquecidos»

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia Hora dos Estados Unidos da América; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.
Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Bicenário do Terramoto de 1755, pelo dr. Rodrigues Cavalheiro; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarda Brasileira; 20 e 35, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 23, e ultimo epi-



—Querida uma mobília D. João V, mas rigorosamente da época.
—Rigorosamente da época... só mandando fazer...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

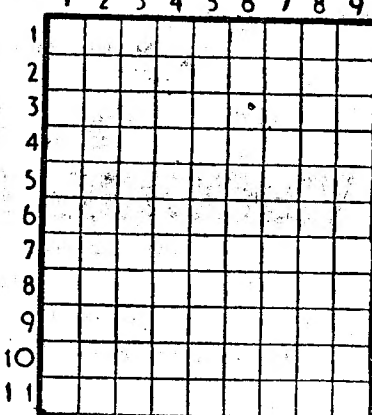
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o céu está nebuloso e o vento é fraco de direcção variável pela influencia de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada sobre as Ilhas Británicas.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nebuloso. Vento bonançoso, predominando de Oeste. Aguaceiros fracos, pouco frequentes e pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1366



HORIZONTAIS: 1—Fosso. Clava. 2—Letra grega. Atares. 3—Amarada. 4—Protela. Pai do pal. 5—Deusa da caça. 6—Símbolo químico do ouro. Apellido. A mim. 7—Engordar. 8—Ves. Mulher do filho. 9—Serra de Portugal. 10—Restabeleces. Nesse lugar. 11—Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar. Sulcam.

VERTICAIS: 1—Geradas. Pedra de altar. 2—Preposição e artigo. Distrito do Estado da Índia. Amare. 3—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Soletaram. 4—O mais. Nome de homem. Dardo. 5—Seguia. Heroína francesa. Apellido. 6—Bosque. Moeda japonesa. 7—Rezava. Sigo. 8—Em breve. Oceano. Em partes iguais. 9—Pega. Nome de homem.

Solução do problema n.º 1365
HORIZONTAIS: 1—Lada. Gata. 2—Pa. Parau. 3—Cervat. Ul. 4—Al. Ares. 5—Vão. Anua. 6—Arde. Orna. 7—Arre. Ais. 8—Eira. Má. 9—Rs. Caspas. 10—Casam. Af. 11—Além. Luso.

VERTICAIS: 1—Cava. Orca. 2—Apelara. Sal. 3—Dar. Odre. Se. 4—Vá. Ericam. 5—Pará. Eram. 6—Galeno. As. 7—Ar. Sura. Pau. 8—Tau. Animas. 9—Aula. Asas.

Duas navalhadas por um motivo fútil

EVORA, 8 — Durante uma grande desordem, ocorrida na freguesia de S. Bartolomeu do Outeiro, o jornalista Fernando José Pombinho, de 28 anos, daquela localidade, vibrou duas navalhadas no trabalhador Ezequiel António, casado de 36 anos, quando este, por motivo, futeis, discutiam com Adozinho José Pombinho, irmão do agressor. O ferido, atingido no rosto com dois golpes profundos, teve de seguir para Portel, onde recebeu tratamento numa clínica. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

BOLSA DE LISBOA

	Efec.	Comp.	Venda		Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado				C. Diversas			
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	877\$00	876\$50	877\$00	Industrial Aliança...	—	—	380\$00
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	935\$00	934\$50	935\$00	Portugal e Colónias...	—	465\$00	475\$00
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	—	—	1.020\$00	Nac. de Electricidade...	1.715\$00	1.705\$00	1.725\$00
Centenários 4 % 1940	2.275\$00	2.270\$00	2.278\$00	Nacional Navegação...	1.815\$00	1.810\$00	1.820\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	983\$00	—	Colonial Navegação...	720\$00	700\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	—	Portuguesa de Pesca...	1.320\$00	1.310\$00	1.330\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	—	Port. de Tabacos...	—	—	475\$00
Externo 1.ª série ...	—	1.262\$00	—	Tabacos de Portugal...	—	—	620\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.262\$00	1.270\$00	União Elect. Port.	249\$00	248\$50	250\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C. Ultramarinas			
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Ag. Casseque...	2.262\$00	2.260\$00	2.265\$00
Externo 3.ª série ...	1.370\$00	1.360\$00	1.380\$00	Ag. das Neves...	—	1.600\$00	1.690\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Agric. Colonial...	—	1.090\$00	1.110\$00
Caut. 3.ª série. s/juro...	—	—	—	Agucar de Angola...	3.570\$00	3.557\$00	3.590\$00
Obrigações				Boror...	—	622\$00	635\$00
Agua Lisboa 5 %	525\$00	522\$00	—	Cabinda...	435\$00	430\$00	435\$00
Norte de Portugal 5 %	—	110\$00	—	Colonial do Buzi...	407\$00	407\$00	408\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	980\$00	980\$00	982\$00	Ilha do Principe...	—	—	—
Gás Elect. 4 % ...	—	993\$00	995\$00	Moçambique...	1.88\$00	1.87\$50	1.88\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.014\$00	Zambézia...	252\$50	252\$50	253\$00
Gás Elect. 5 % ...	1.050\$00	1.045\$00	1.055\$00	Incomati...	4.680\$00	4.670\$00	4.700\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	Cadá...	—	4.500\$00	4.600\$00
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	—				
U. E. P. 4 % 1948...	97\$50	—	98\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras.			
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1951...	—	102\$00	—	Africa do Sul ...	76\$00	77\$00	—
U. E. P. 5 % 1952...	102\$50	102\$50	—	Alemanha ...	6\$50	6\$95	—
Metropolitano ...	1.025\$00	1.020\$00	1.025\$00	América:			
Ações				Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	—
Seguros				Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	—
Fidelidade ...	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$70	29\$00	—
Mundial ...	800\$00	795\$00	800\$00	Argentina ...	\$87	\$95	—
Nacional ...	—	2.700\$00	3.400\$00	Bélgica ...	\$57	\$58	—
Sagres...	—	—	—	Brasil ...	\$41	\$44	—
Tagus...	—	—	—	Congo Belga...	\$56	\$57	—
Bancos				Dinamarca...	3\$95	4\$20	—
Alentejo ...	500\$00	497\$00	505\$00	Espanha ...	\$65.5	\$66.5	—
Angola ...	—	1.135\$00	1.150\$00	França ...	\$74.5	\$76.5	—
Espirito Santo...	—	8.780\$00	—	Holanda ...	7\$35	7\$55	—
Lisboa & Açores...	—	3.000\$00	—	Inglaterra ...	75\$75	76\$75	—
Portugal ...	—	2.490\$00	2.495\$00	Itália ...	\$04.5	\$04.7	—
Ultramarino...	945\$00	942\$00	947\$00	Marrocos...	\$07.3	\$07.6	—
C. Diversas				Noruega...	3\$50	3\$75	—
Agua Lisboa 1934 ...	—	223\$00	228\$00	Suécia...	5\$30	5\$60	—
Agua Lisboa 1936 ...	—	210\$00	—	Suiza...	6\$72	6\$82	—
Cimentos Tejo...	—	445\$00	480\$00	Uruguay...	7\$50	8\$00	—
Cimentos Leiria...	490\$00	488\$00	492\$00	Ouro:			
Credito Predial...	67\$50	67\$20	67\$80	Inglaterra (Libra)...	266\$00	276\$00	—
Electr. das Beiras...	—	1.570\$00	1.575\$00	Portugal — Barra...	33\$10	33\$60	—
Gás e Electricidade...	329\$00	328\$50	329\$00	Portugal — Barra Fino	33\$30	33\$80	—
H. Alto Alentejo...	155\$00	154\$50	155\$00				
H. E. Cávado ...	1.775\$00	1.775\$00	1.780\$00	J. BURNAY, LDA.			
H. E. Zézere ...	1.590\$00	1.585\$00	1.595\$00	Notas estrangeiras			
				Papéis de crédito			
				TELEF. 21273			

A CONFERÊNCIA DE GENEVRA

Os três ministros ocidentais atribuem à atitude da delegação soviética o malogro das conversações sobre a Alemanha

GENEVBRA, 9.—As 8 e 30 (T. M. G.), Foster Dulles dirigiu-se à residência de Mac Millan, na «vila» Le Chêne, para falar com o secretário do «Foreign Office» sobre os problemas respeitantes à Conferência dos Quatro e outros, entre os quais o do Próximo Oriente. Os dois ministros partiram, em seguida, para a moradia de Pinay, em «Montfleury», e juntaram-se depois com o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Von Brentano.

A dois, a três e, finalmente, a quatro, os ministros ocidentais examinaram o texto da declaração comum que farão na sessão desta tarde, em resposta às declarações de Molotov, o qual se recusou a tomar em consideração as propostas ocidentais relativas à reunificação da Alemanha.

A declaração comum—crê-se saber—referir-se-á à impossibilidade de continuar a discussão sobre o problema alemão nas condições actuais e atribuirá à delegação soviética o malogro das conversações tendentes a solucionar o problema alemão. Pinay—salienta-se em Genebra—fez o que pôde a fim de desfazer as inquietações soviéticas, ao responder de maneira precisa às questões postas por Molotov.

Aparentemente, o ministro soviético não deseja uma reunificação que—em seu entender—colocaria a Alemanha no campo ocidental toda a Alemanha no campo ocidental. Não receu exprimir a sua maneira de ver de modo directo e num tom categorico. Alguns observadores explicam esta atitude da seguinte maneira:

1) Para Molotov, a verdadeira opinião alemã é a da Alemanha de Leste. O discurso que pronunciou só pode satisfazer aquela.

2) O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. pensa que as exigências das próximas eleições americanas levarão Foster Dulles a procurar, se não um compromisso, pelo menos a manutenção do desanviamento entre Leste e Oeste. Não há, pois, riscos de abalar de frente a posição ocidental.

Os peritos das questões soviéticas não estão, aliás, surpreendidos com a atitude de Molotov. Referem-se às inúmeras declarações

dos dirigentes e da Imprensa soviética, nos últimos dias.

A sessão desta tarde principiará às 15 horas (T. M. G.), sob a presidência de Pinay. Mac Millan lerá a declaração em nome dos três, a não ser que, no decorrer das conversações desta manhã, se tenha adoptado outra tática, que poderia consistir no prosseguimento da discussão, esperando que Molotov modifique a sua atitude. Se os três adoptarem a solução da declaração comum a primeira parte da sessão será consagrada ao ponto 1 e, depois da apreciação de Molotov, poderá suspender-se. No reconhecimento, os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros abordariam o ponto 2, sobre o desarmamento.—(F. P.).

Não haverá declaração comum

GENEVBRA, 9.—No decorrer das suas conversações desta manhã, os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais renunciaram a fazer uma declaração comum, esta tarde.

Cada um deles fará uma exposição acerca do problema alemão.—(France Presse).

A visita de Pinay a Bonn

GENEVBRA, 9.—Declara-se de fonte bem informada, relativamente à viagem de Antoine Pinay, no domingo, a Bonn, que o chanceler Adenauer e o ministro dos Negócios Estrangeiros francês tinham

já combinado, há tempos, encontrar-se, a fim de discutirem vários problemas.

Em virtude da evolução da discussão do problema alemão na Conferência de Genebra, Antoine Pinay decidiu ir a Bonn no próximo domingo. Com efeito, devido ao seu estado de saúde actual, o chanceler não pode deslocar-se.

Os dois estadistas abordarão questões de interesse franco-alemão e, nomeadamente, o problema do Sarre.—(F. P.).

A troca de embaixadores em Moscovo e Bonn

BONN, 9.—O Ministério dos Estrangeiros da Alemanha Ocidental aprovou, em princípio, a nomeação de Valerian Zorin, vice-ministro dos Estrangeiros soviético, para primeiro embaixador soviético em Bonn—disse, hoje, fonte autorizada governamental. O acordo formal com a nomeação de Zorin seria enviado, dentro em breve, ao Governo Soviético—disse o informador.

Círculos diplomáticos de Moscovo julgaram, quando Zorin foi indicado para o cargo, em Outubro, que a nomeação de um funcionário de tanta categoria sugeria que o Governo soviético estava convencido de que continuaria por algum tempo a divisão da Alemanha.—(Reuter).

Complica-se em França a batalha eleitoral devido à atitude do Senado

PARIS, 9.—Pelo seu voto desta noite (227 votos contra 60), o Conselho da República (Senado) ratificou a decisão da Assembleia Nacional, que põe termo aos seus próprios poderes, a partir de 2 de Janeiro de 1956. Mas, ao acrescentar a este texto uma reforma eleitoral que restabelece o escrutínio por bairro, a duas voltas, o voto suscitou dificuldades com vista à realização de eleições antecipadas.

Com efeito, o projecto deve voltar à Assembleia Nacional, onde o escrutínio por bairro fora já rejeitado, embora apenas por 8 votos. Mesmo admitindo que este modo de eleição encontre, entretanto, uma maioria entre os deputados, estes entenderão, sem dúvida, que a sua aplicação não pode ajustar-se às eleições em Dezembro, pois necessitaria, provavelmente, na sua opinião, de um novo registo de circunscrições, dado que o antigo cálculo foi falseado no intervalo por importantes movimentos da população.

E, portanto, uma nova batalha que vai principiar, provavelmente a partir de hoje, na Assembleia Nacional, e que pode fazer adiar a decisão de se proceder a eleições gerais em Dezembro.

Observadores, no Senado, julgavam, hoje, que se deveria chegar, esta semana, a um compromisso a tempo de as eleições se realizarem em 11 de Dezembro.

Muitos senadores atacaram o actual sistema em termos enérgicos, durante o debate iniciado na noite passada e que durou até à madrugada.

O presidente do Conselho, Edgar Faure, interveio no debate para dizer julgar que só deveria haver um Governo durante a vida de cada Parlamento. «Não estou certo de que isso dependa da forma de votação e prefiro julgar que dissolução permitiria garantir a estabilidade do Governo».

Os jornais parisienses consideram, por isso, como é o caso do «Express» (órgão de Mendès-France) e do «Combat» (socialista-independente). Outros, como o «Parisien Libéré» e o «Figaro» acham que a posição do Senado pode prejudicar, seriamente, os projectos governamentais.

«Franc-Tireur» declara que o adiamento das eleições é quase inevitável. Só o «Aurore» não julga que as eleições antecipadas estejam comprometidas.—(F. P.).

A situação na Argentina ameaça complicar-se

(Continuação da 1.ª página)

tamente necessário e em função da subida do preço de revenda.—(France Presse).

Demitiu-se o ministro do Exército?

BUENOS AIRES, 9.—O Presidente Eduardo Lonardi, voltou a conferenciar, na madrugada de hoje, com chefes das forças armadas e crê-se que discutiu uma remodelação governamental.

Um informador do Ministério do Exército, ao ser-lhe pedido para confirmar notícias anteriores de que o brigadeiro León Bengoa se demitira do cargo de ministro do Exército, disse: «Bengoa não resignou».

Círculos em contacto com o Governo tinham informado, anteriormente, que fora já aceite a resignação do general Bengoa, a qual seria anunciada dentro em breve.—(R.).

BUENOS AIRES, 9.—Desmentiu-se que o general Leon Bengoa, ministro do Exército, esteja demissionário. O desmentido foi dado por

um informador do Ministério do Exército, quando começou a correr o boato daquela demissão, provocado pelo facto do ministro ter marcado uma conferência de Imprensa, a qual depois não compareceu.—(F. P.).

Prisão de elementos peronistas

BUENOS AIRES, 9.—Trezentos militantes peronistas foram presos pela Polícia, na sede do partido. Serão processados por participarem numa reunião não autorizada.—(France Presse).

Convite à população para que entregue armas e munições

BUENOS AIRES, 9.—O ministro do Exército publicou um comunicado convidando, insistentemente, a população a entregar às autoridades, dentro de 8 dias, as armas e munições que tenha em seu poder.

Todos quantos não o façam incorrem em penas de prisão; que podem ir de 1 a 4 meses.—(F. P.).

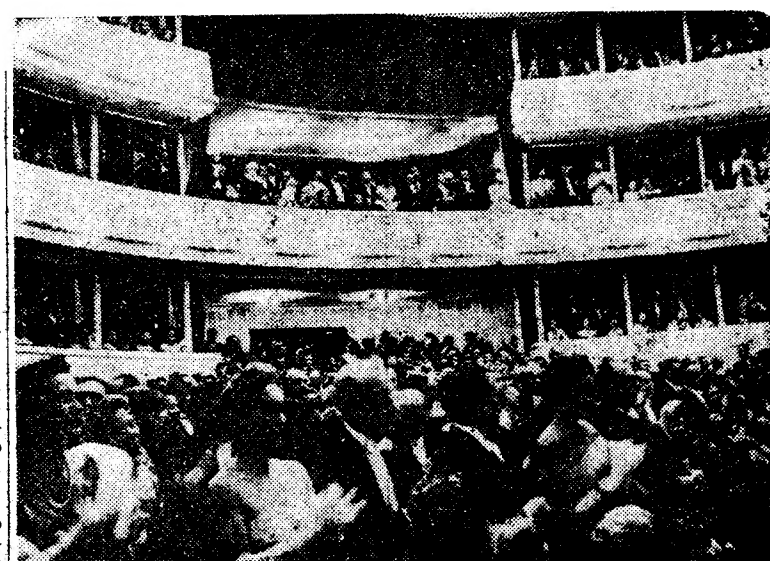
Perón continua no Panamá

PANAMA, 9.—O antigo presidente da Argentina, Perón, tendo obtido um «visto» de 30 dias, decidiu prolongar a sua permanência neste país.—(F. P.).

A família de Eva Perón está no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 9.—A mãe e duas irmãs de Eva Perón chegaram a Santiago do Chile.

A sr.ª Juana Duarte declarou que vinha ao Chile, a fim de se tratar e descansar.—(F. P.).



A Opera de Viena, cujo edifício fora destruído durante a guerra, reabriu agora, após a reconstrução, com uma «soirée» de gala, a que assistiram individualidades representativas de diversos países. No final do espectáculo, a selecta assistência aplaudiu com entusiasmo

O Partido do Istiqlal renova o apoio a Ben Yussef e define as relações com a França

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE, 9.—Depois de ter sido recebida pelo Sultão, esta manhã, a delegação do «comité» executivo do Partido do Istiqlal publicou um comunicado frisando que há identidade de opinião entre o Sultão e a delegação.

O partido que entende que a natureza dos laços de interdependência entre Marrocos e a França não pode ser definida de outra forma que não seja «a das negociações entre representantes mandatados pelos dois países, na base de igualdade e reciprocidade e respeito mútuo das próprias soberanias», fez saber ao soberano que levantava reservas à declaração do Governo francês de Outubro de 1955.

«O reconhecimento do direito de Marrocos—diz o comunicado da referida delegação—, a aceder à independência supõe o termo da tutela, portanto a revisão do tratado de Fez de 1912 e a sua substituição por novos acordos franco-marroquinos».

O comunicado termina dizendo que «renovamos ao soberano a nossa total confiança e a nossa resolu-

ção de lhe darmos sem desfalecimentos o nosso apoio».

O presidente designado do futuro Governo marroquino, Fathmi Ben Slimane, saiu, esta manhã, de Paris, por avião, com destino a Rabat, depois de diversos encontros com Sidi Mohammed Ben Yussef e os membros do Governo francês.—(France Presse).

André Dubois foi nomeado residente-geral em Marrocos

PARIS, 9.—Anuncia-se, oficialmente, que André Dubois, prefeito da Polícia do Sena, foi nomeado residente-geral da França em Marrocos.

Guebrier, prefeito da Polícia de Seine-et-Oise, substitui Dubois no seu cargo policial.

O general Boyer de Latour sairá definitivamente de Rabat, na sexta-feira, à tarde, depois de assistir às cerimónias de 11 de Novembro.—(F. P.).

Divergências dos marroquinos com o sultão Ben Yussef

RABAT, 9.—Depois de Rabat, Sale e Marraquexe, verifica-se que, em Mequinez e Casablanca, circulam, ontem, instruções convidando a população marroquina a retirar das ruas os retratos do sultão Ben Yussef, assim como os emblemas xerifenhos que estavam nas ruas da medina desde 23 de Outubro, véspera da festa do Mulud (aniversário do nascimento do profeta).—(France Presse).

A posição da Espanha

PARIS, 9.—«A Espanha não se considera obrigada por nenhum dos acordos que, sem sua intervenção, a França negocia com o Sultão»—terá dito o embaixador de Espanha nesta capital, conde de Casas Rojas, ao secretário-geral do Quai d'Orsay, Massigle, numa entrevista na qual este lhe revelou o comunicado à Imprensa francesa sobre o acordo de interdependência com Marrocos.—(Efe).

Dissidência no partido nacionalista tunisiano «Neo Destur»

TUNES, 9.—Cerca de 500 jovens tunisianos foram, na noite passada, para uma mesquita, onde iniciaram uma greve de fome ilimitada, de protesto contra dissidências que dividiram o principal Partido Nacionalista do país, o «Neo Destur».

Habib Bourguiba, o presidente do partido, o Salah Ben Yussef, secretário-geral, tem estado a fazer violentos discursos criticando-se, mutuamente, desde que regressaram recentemente do exílio.—(R.).

Restaurante Aquário

Jantares-concertos e ceias à Americana com

SHEGUNDO CALARZA

Sábado próximo estreia do seu órgão electrónico nunca ouvido em Portugal

RIGOROSA SELECÇÃO

Reserve a sua mesa pelo tel. 365393

Escapou por milagre de um desastre fantástico

PALERMO, 9.—Um automóvel foi de encontro a uma passagem de nível, fechada, próximo desta cidade. Deu um «salto mortal», caiu sobre a via férrea e foi esmagado, de encontro a uma parede, por um comboio que passava.

O motorista saiu do carro, ileso.—(R.).

ÚLTIMA HORA

Contratadas pelo empresário José Miguel, chegaram hoje a Lisboa as atracções Mário Caloma, Sol de Cuba e o «Ballet» Malaga, que estreiam amanhã no Morocco, para inaugurarem a época de inverno deste popular Dancing.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

RESTAURANTE ALVALADE

TELEFONE 779151

A gerência informa os seus Ex.ºs Clientes de que a sala do mesmo se encontra reservada hoje, ao jantar e durante a noite, e amanhã, ao almoço.